

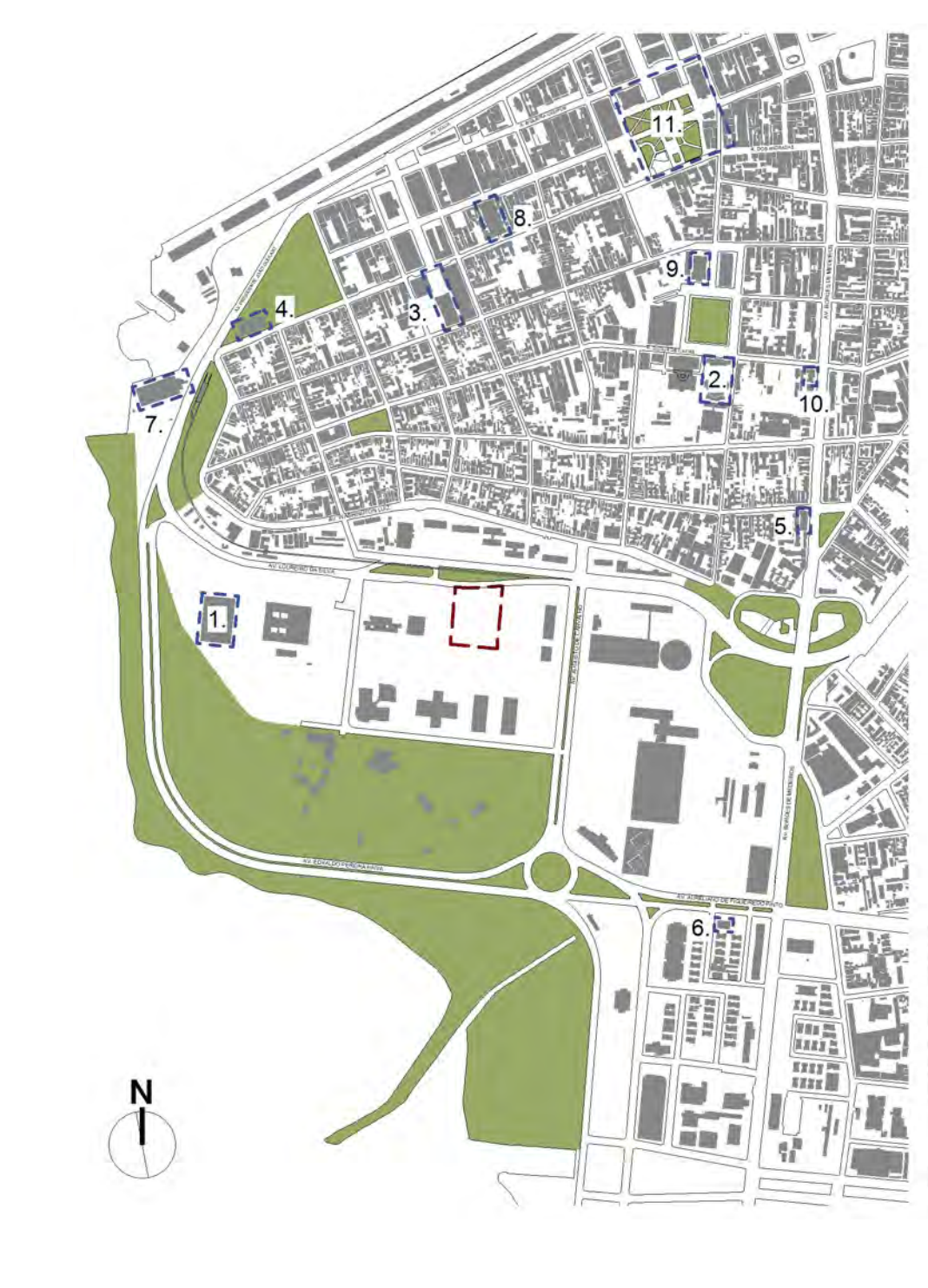
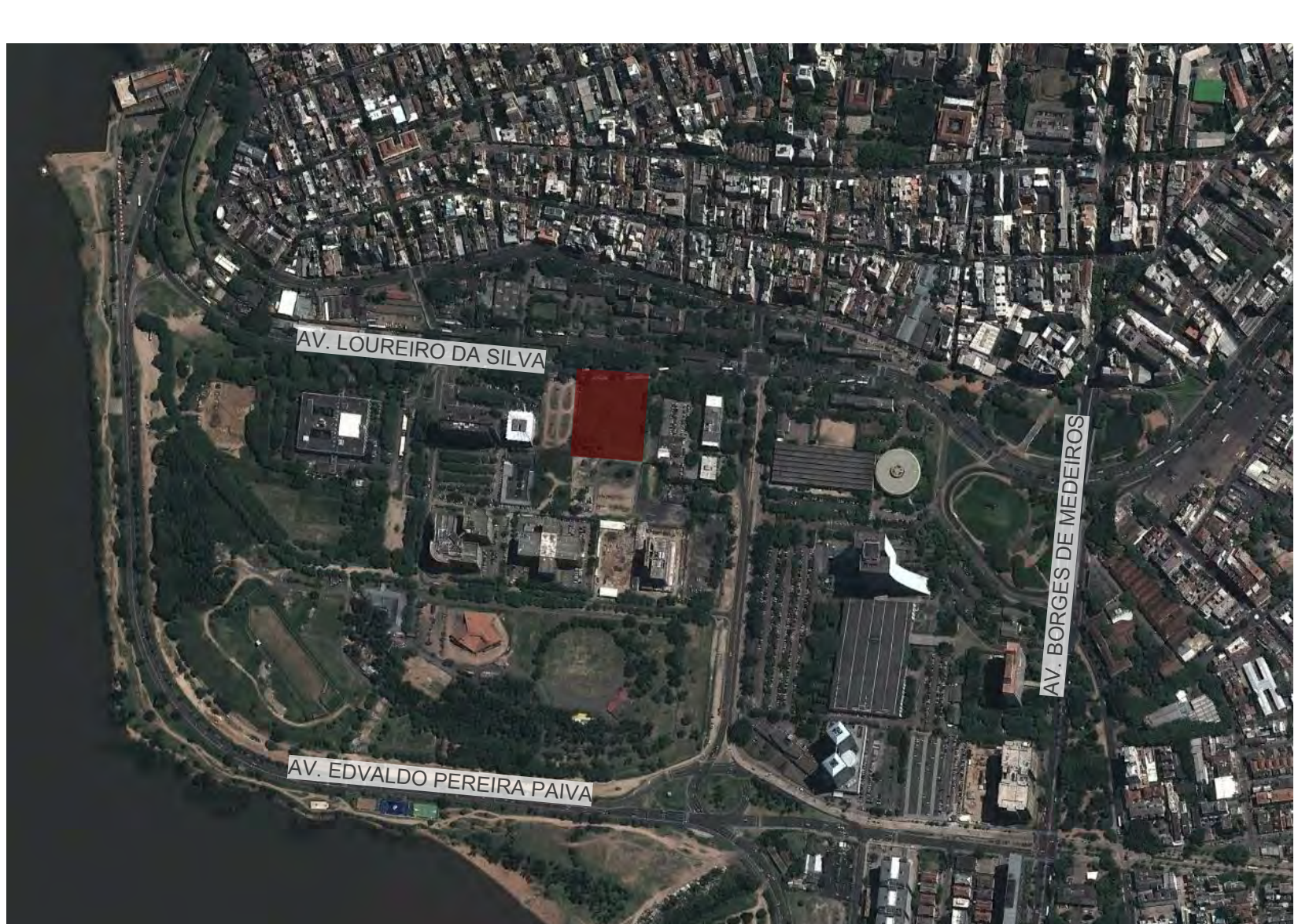
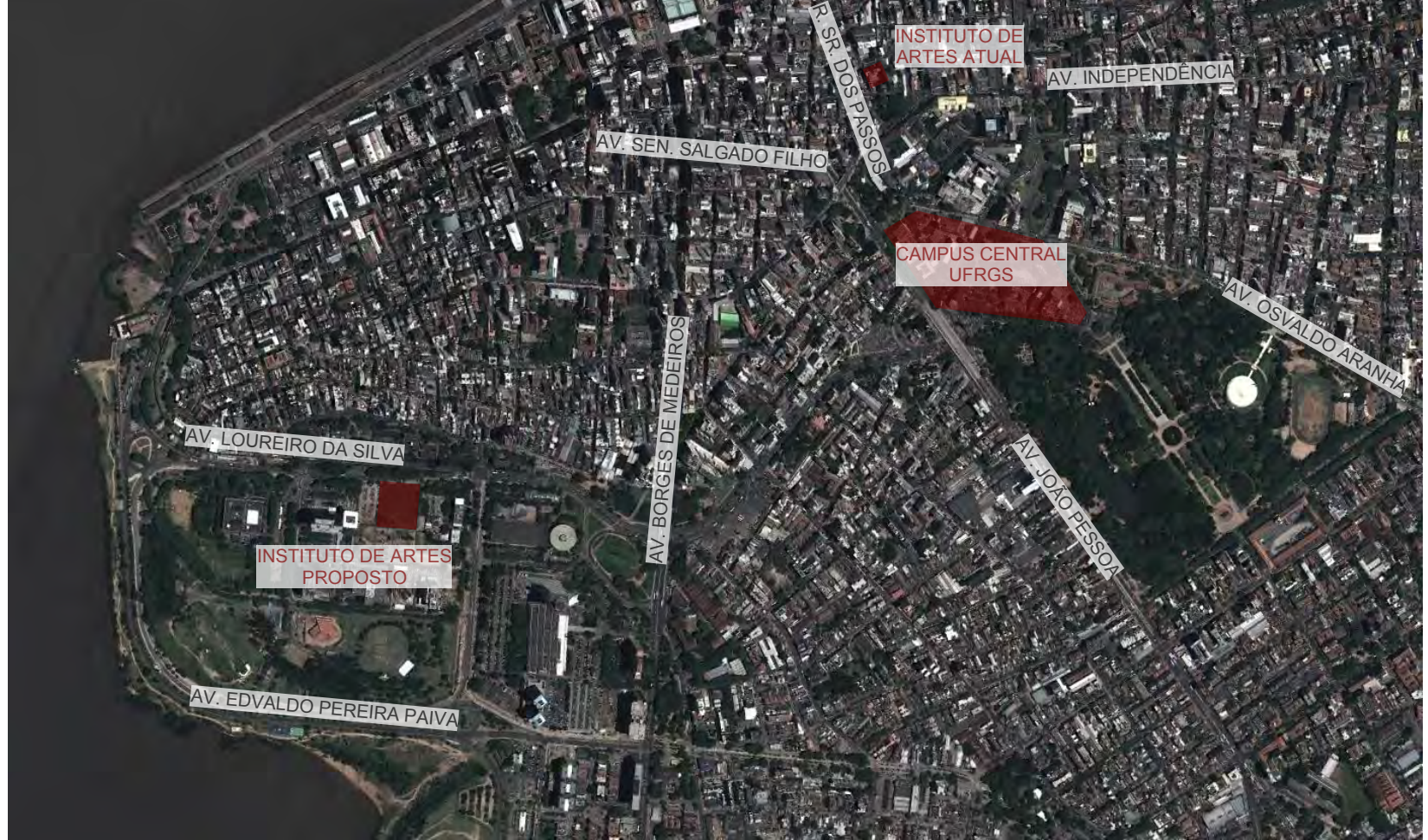


**TEMA**

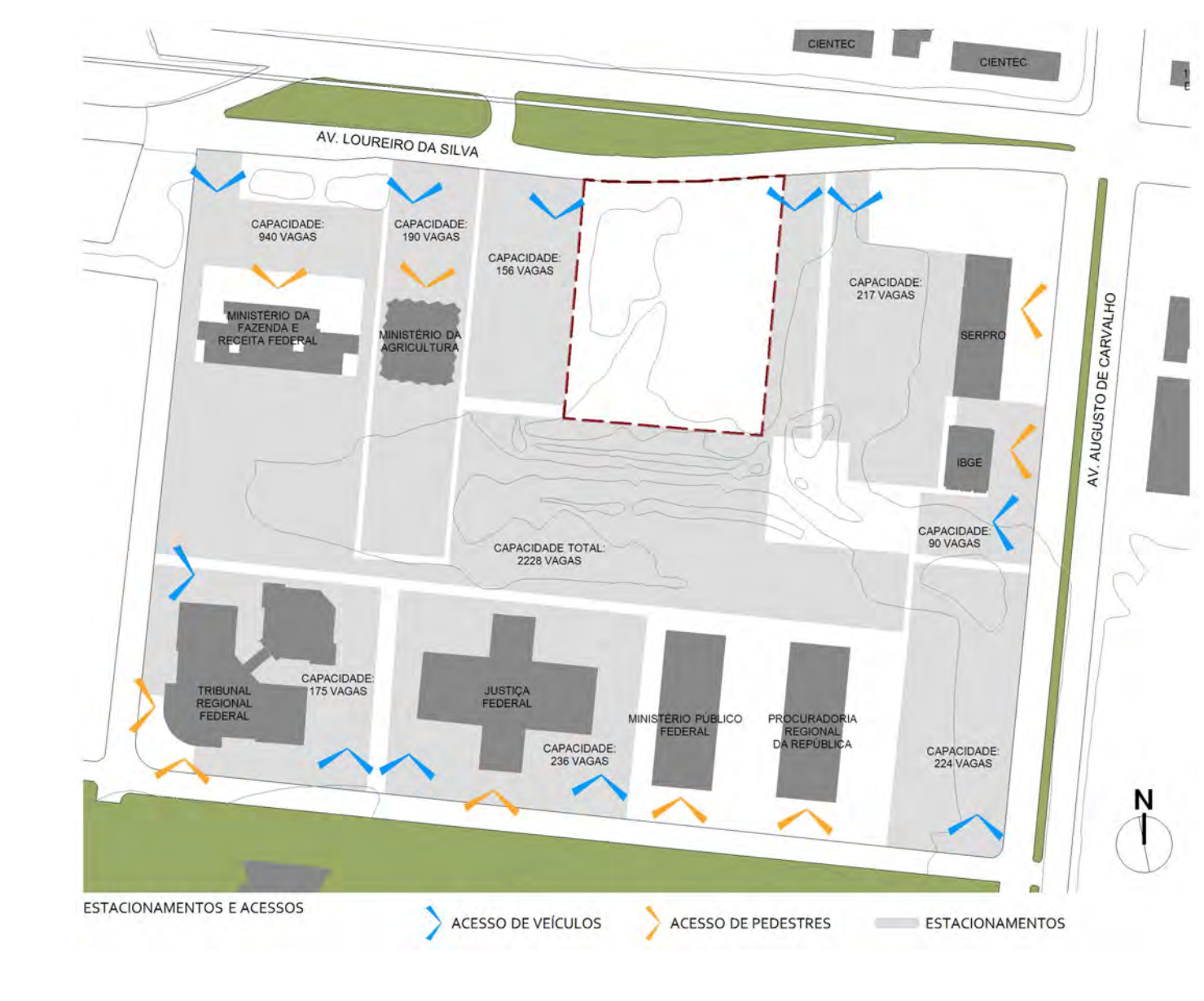
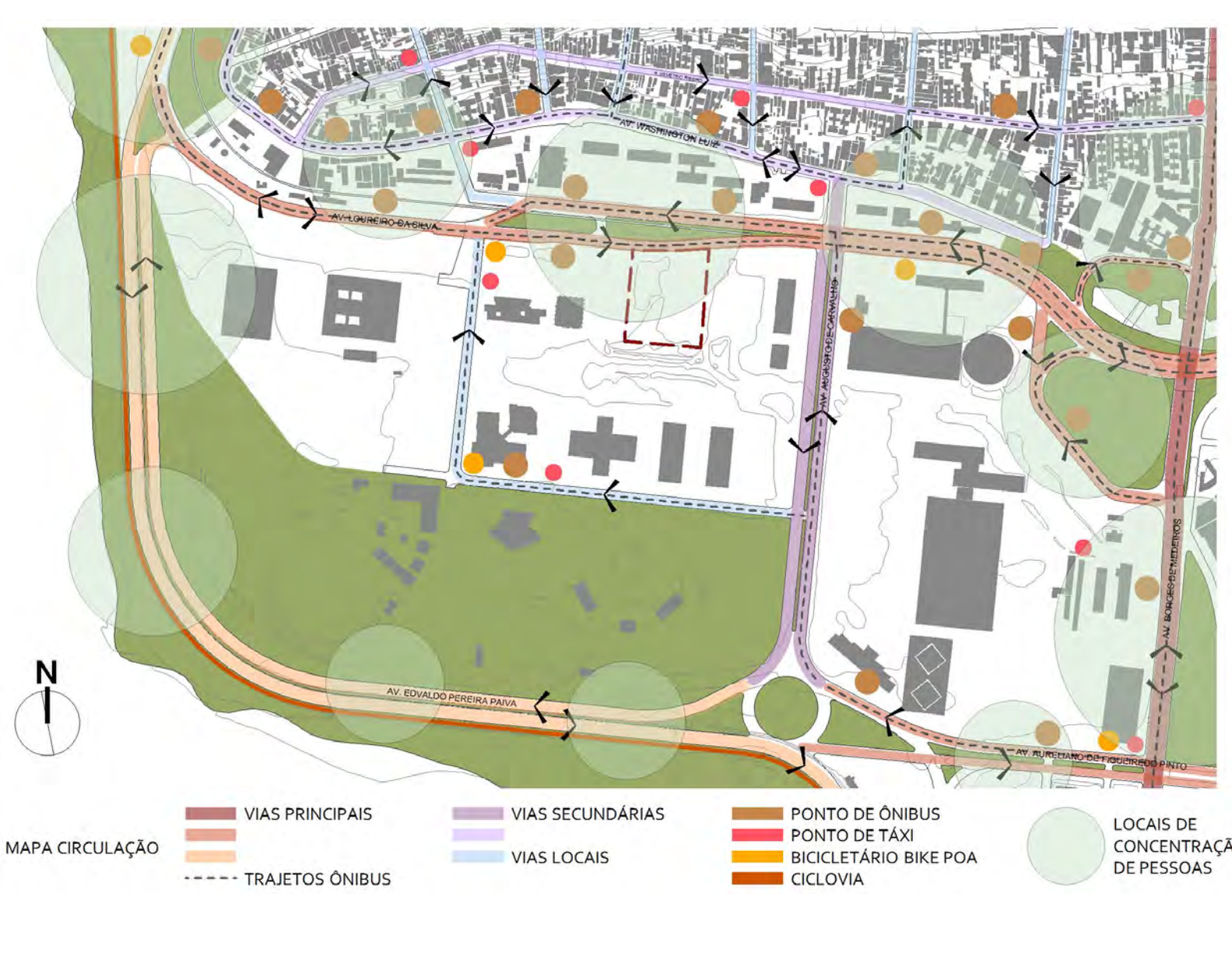
O tema escolhido foi a criação de uma nova sede para o Instituto de Artes da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. O cenário cultural de Porto Alegre possui dimensões consideráveis, e é por causa disso que a cidade merece um espaço para o ensino e a prática das artes de forma pública e de qualidade.

O crescimento dos cursos de Música, Artes Plásticas e o novo curso de Artes Cênicas, junto com a criação do Programa de Pós-Graduação, exigiu do Instituto novos espaços e novas estratégias estruturais das instalações nos anos de 2000, necessitando mais que duas mil metros de área. Residindo ao tempo, o antigo prédio de 1943 foi palco e motivo de protesto dos estudantes, por muitos anos, para que fosse feita uma reforma. Em 2007, foi realizado um levantamento que avaliou as condições estruturais em que o edifício se encontrava na época. Todos os problemas apontados foram constatados, com exceção da biblioteca que continua com uma carga bastante elevada sobre a laje do segundo pavimento e foi diagnosticada como um problema sem solução.

Mais problemas do Instituto de Artes não foram somente nos quesitos estruturais. Existe um grave problema de falta de espaço para as aulas. Sempre que possível, a Prefeitura de UFRGS disponibiliza salas no anexo 1 para as aulas de desenho, fotografia, escultura e cerâmica. Os alunos do curso de música não possuem espaço próprio para os ensaios, o que faz com que, por muito tempo, ensaiassem nos corredores do Instituto, até a proibição por parte da direção. É em função dessas questões que surgiu a necessidade da construção de uma nova sede para o Instituto de Artes, e não apenas uma reforma dos seus instalações.



- 1. FUTURA OSPA
  - 2. CATEDRAL METROPOLITANA DAS DORES
  - 3. ÁREAS DE TRABALHO CINEMÁTICO CAPTULO 5 (MÚSICA, DANÇA, ARTE CULTURAL)
  - 4. CASA DE CULTURA MARIO QUINTELA
  - 5. TEATRO SACHETTI E MULTIPALCO
  - 6. TEATRO DE ARMA
  - 7. PRACA DA ALFARDEGA (MÚSICA, DANÇA, ARTE CULTURAL)
- EQUIPAMENTOS CULTURAIS IMPORTANTES



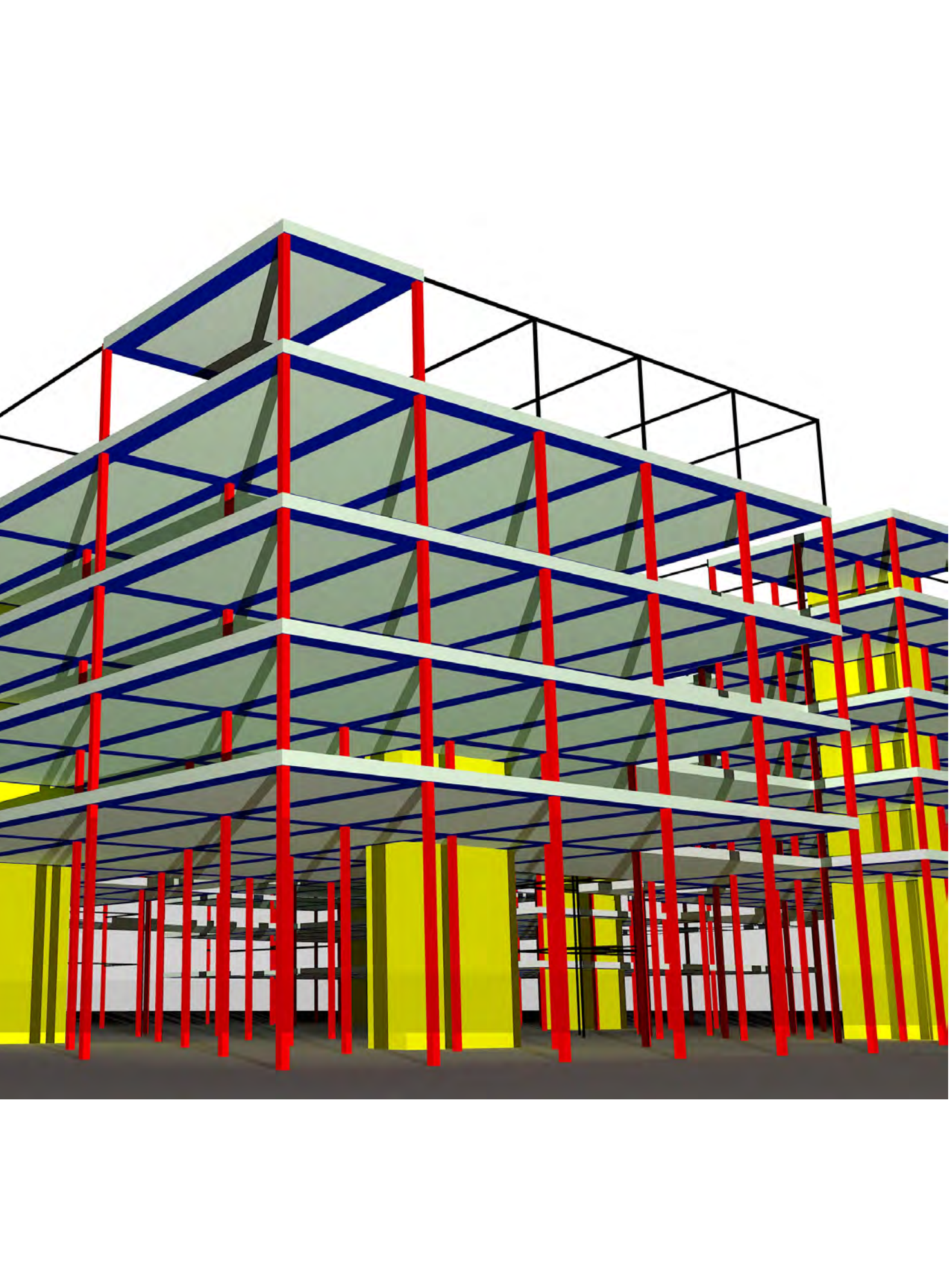
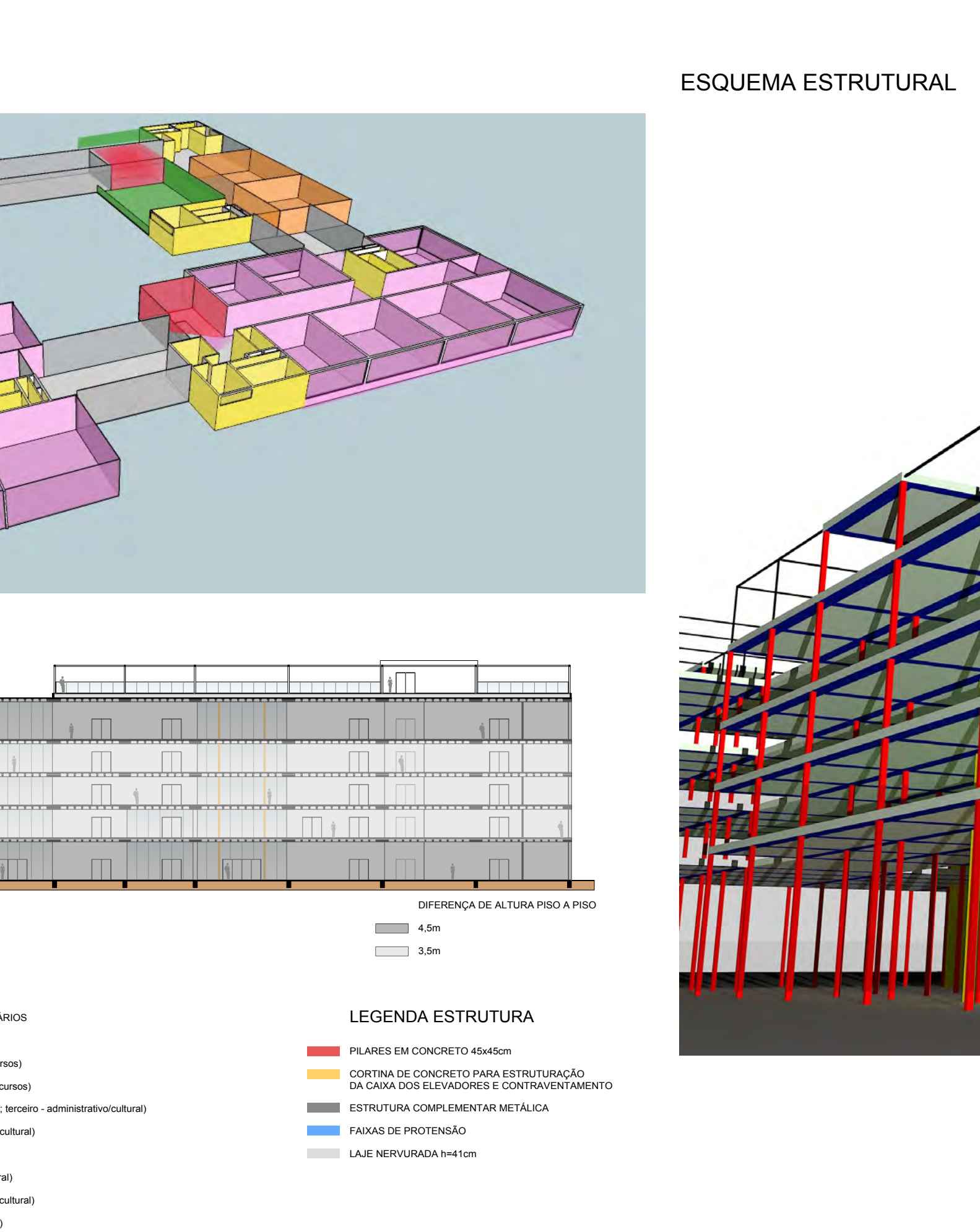
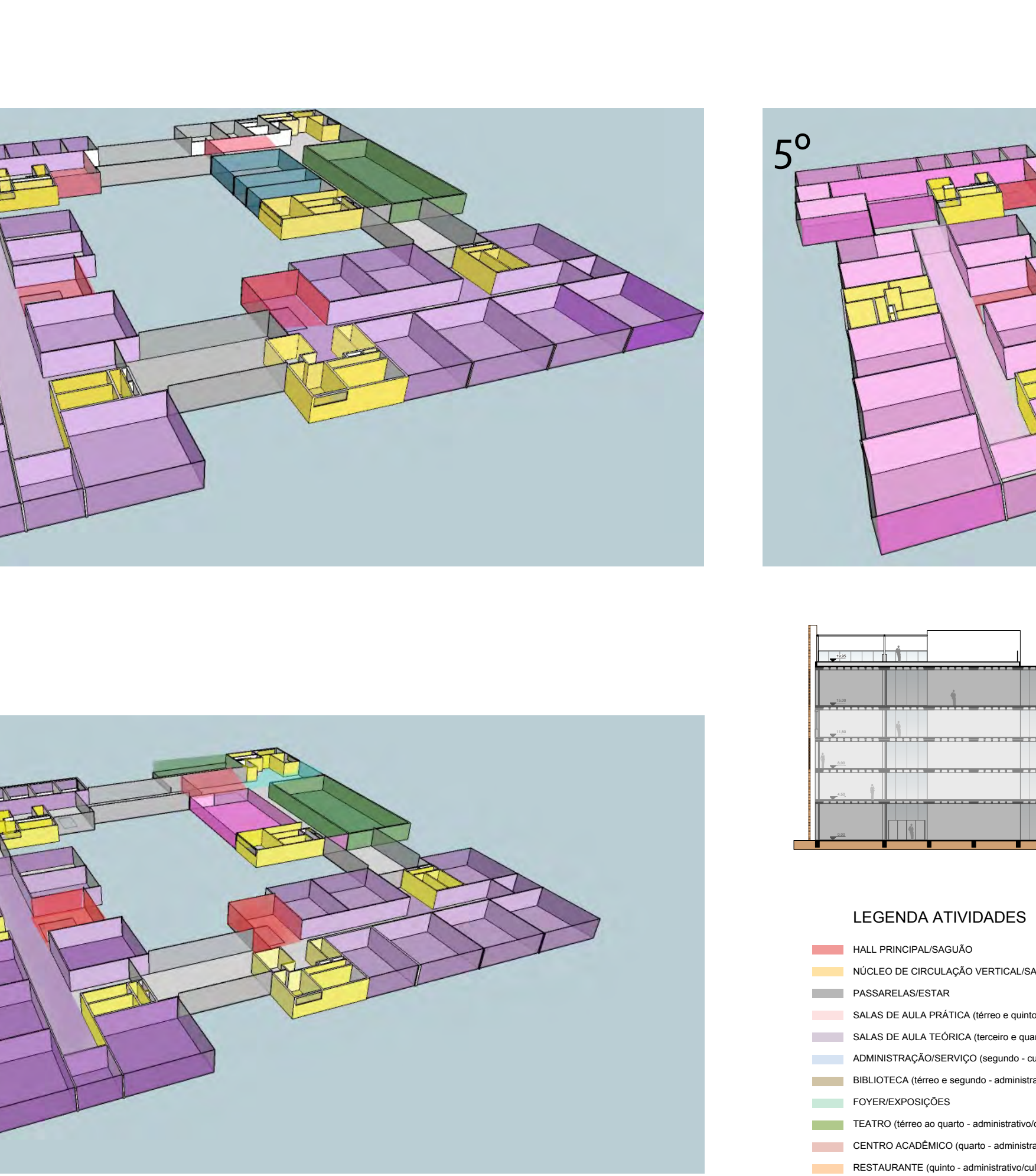
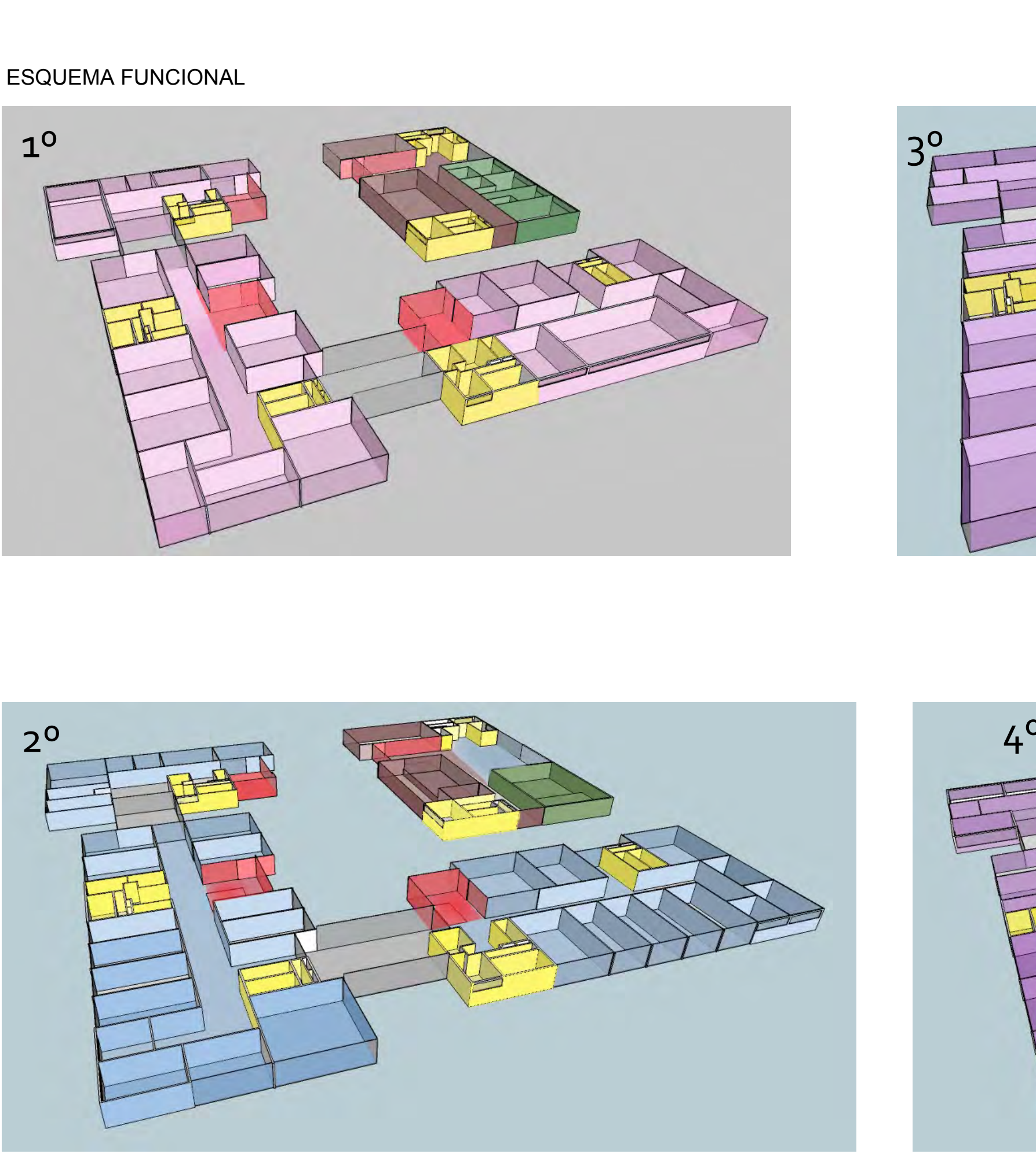
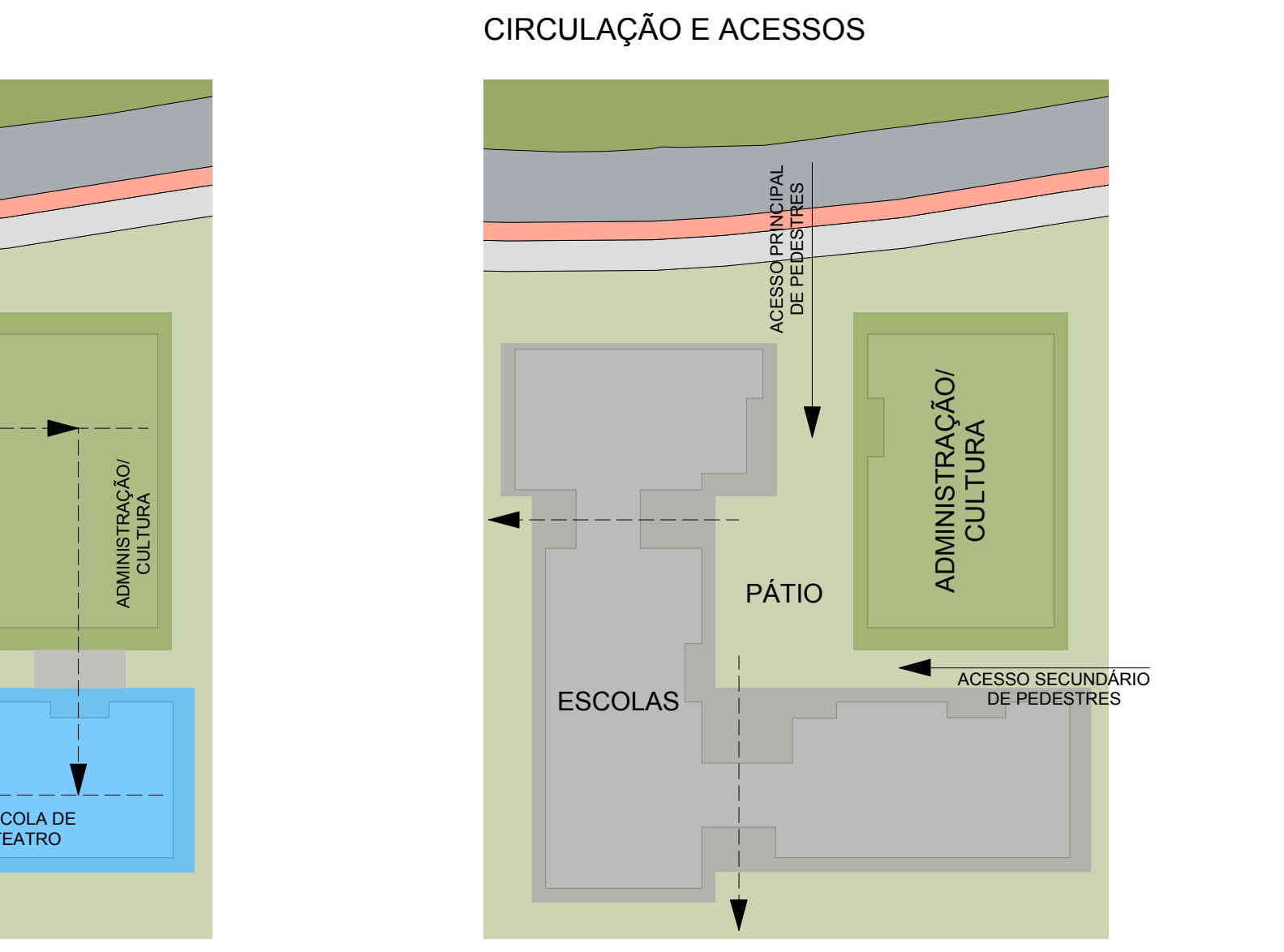
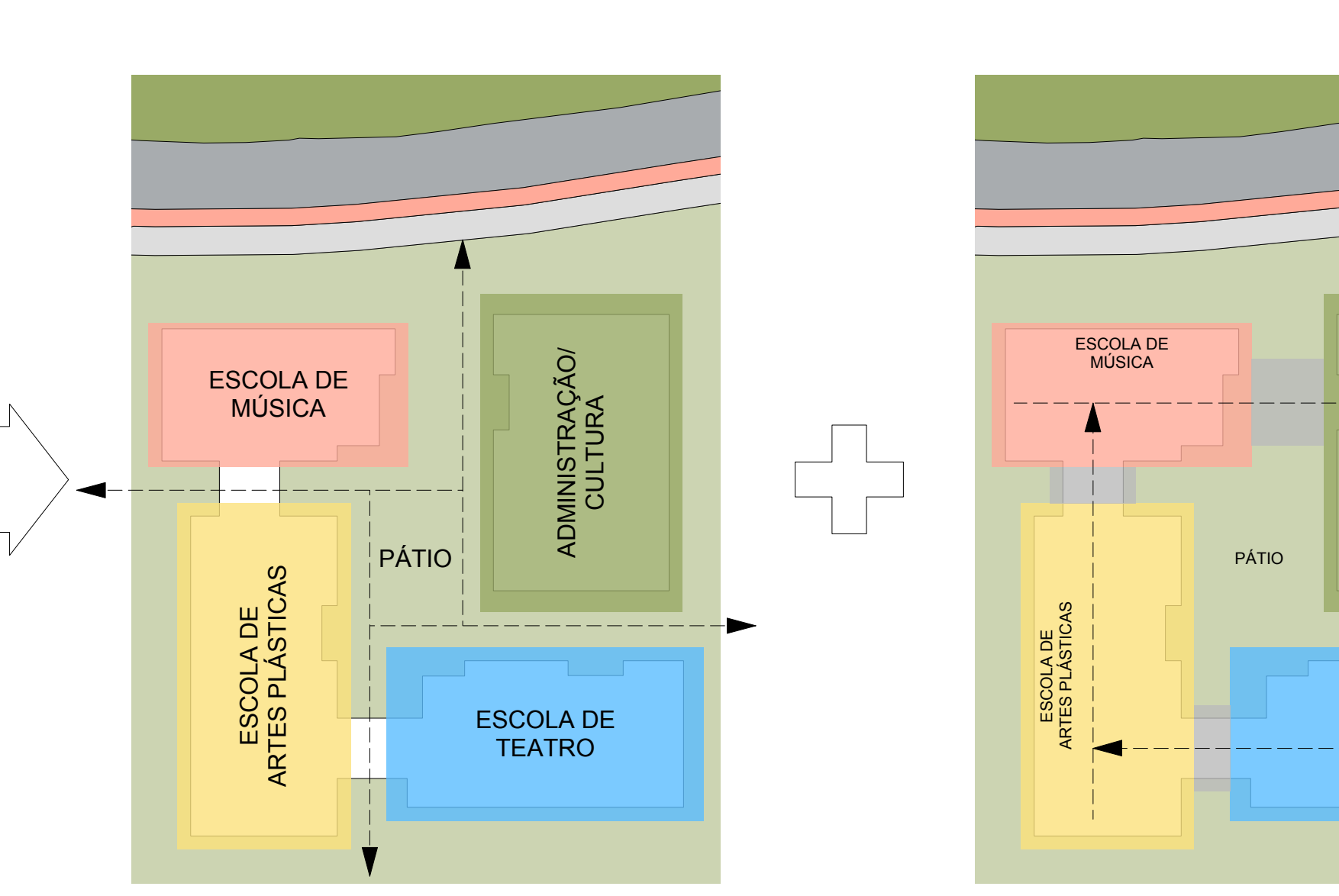
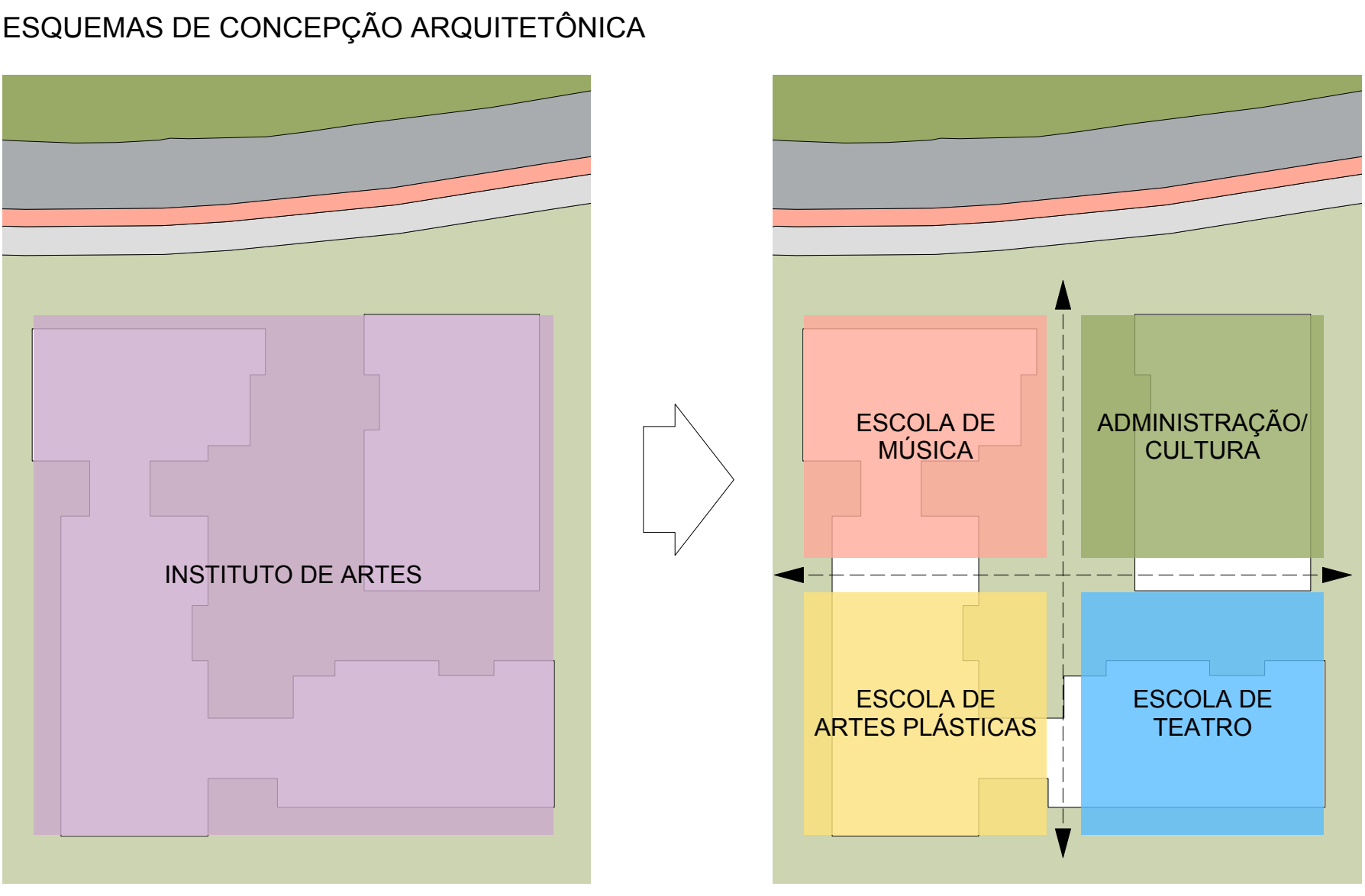
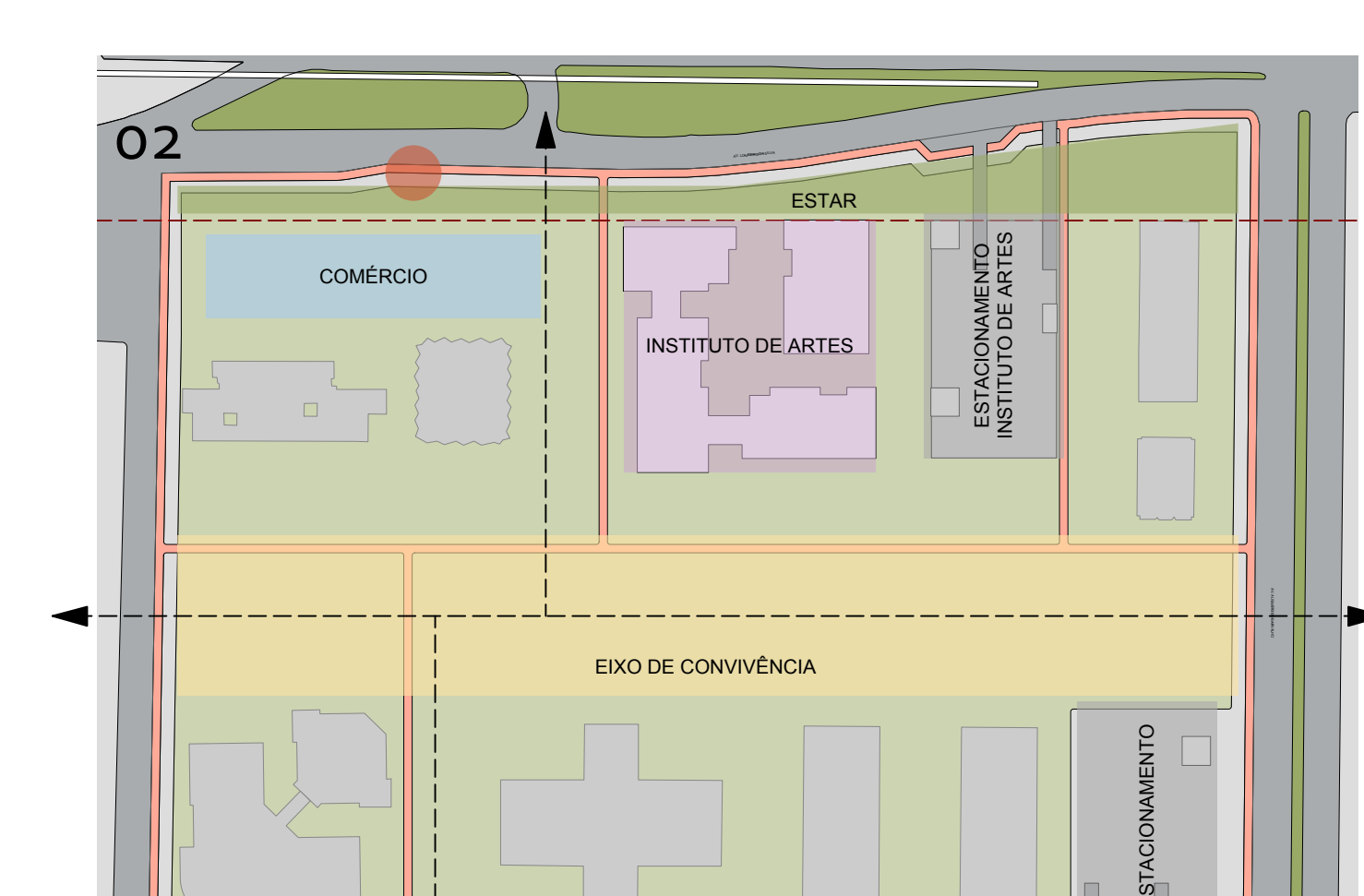
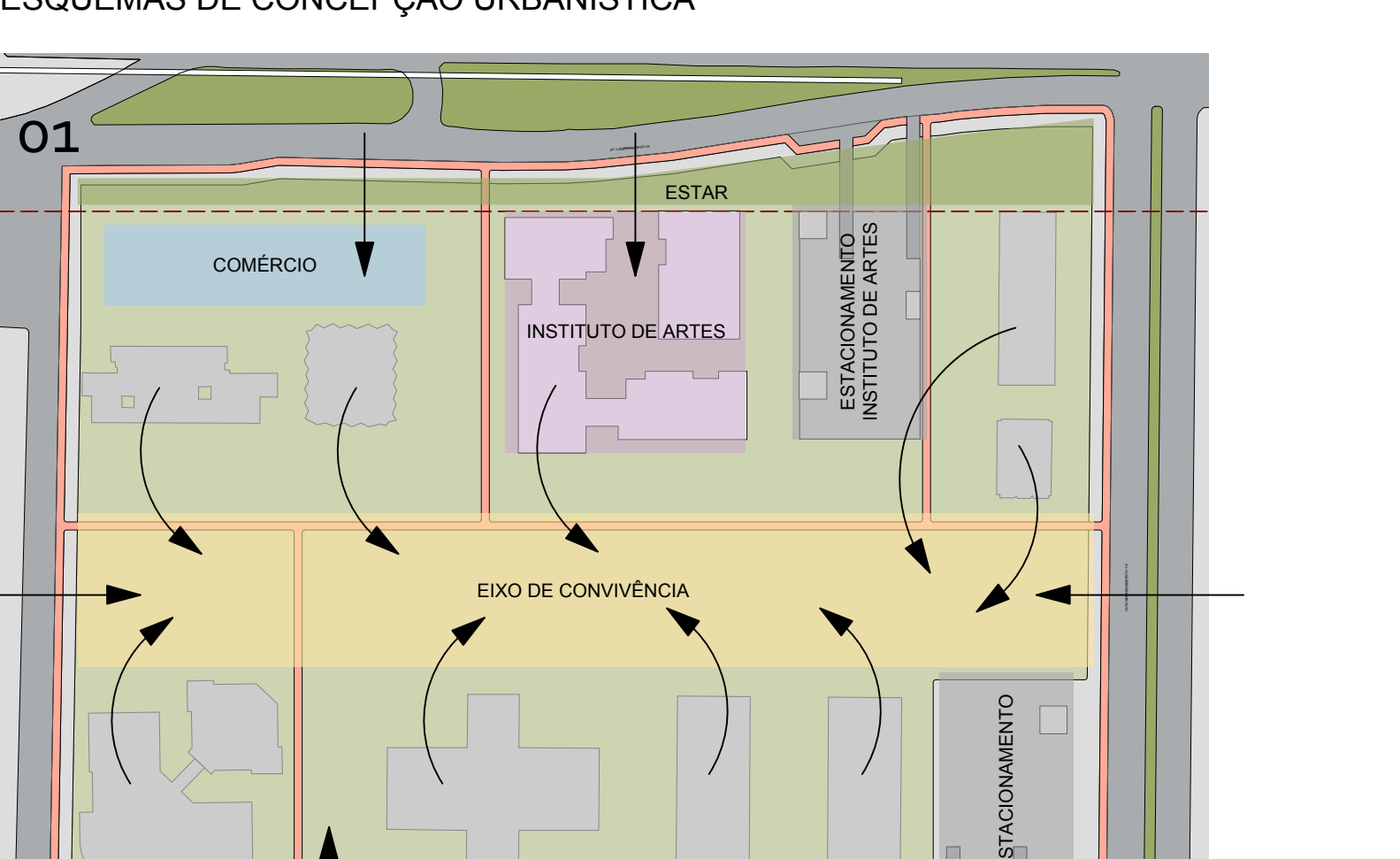
**O PAISAGISMO**

Atualmente, a quadra onde se localiza o terreno escolhido é preenchida por edifícios administrativos e estacionamento, de forma que a maioria das pessoas que circulam por ali são funcionários públicos. Com a inauguração do Instituto de Artes, pretende-se mudar esse cenário, chamando, não somente o público usual, mas também os moradores do centro, que não têm muitos motivos para ir até a Avenida Loureiro da Silva pela falta de atrações. Propondo, então, a concentração dos estabelecimentos em um edifício-garagem para que esses espaços sejam ocupados por zonas de convivência, áreas comerciais e de energia, a fim de transformar o local em um centro de trabalho, estudo e lazer.

Em função da grande demanda por vagas de estacionamento e das alturas das edificações existentes na quadra, foi decidido criar um edifício garagem no bloco para o lado da avenida, perfurando e demarcando o lado do Instituto de Artes, e, em outro, maior, para atender às necessidades das entidades ali instaladas. Além dos estacionamentos, o projeto engloba uma área comercial de lojas de pequeno porte na esquina da Av. Loureiro da Silva, onde encontra-se a Receita Federal e um eixo de convivência que cruza a quadra de leste a oeste. (sequência 02)

O principal objetivo do projeto paisagístico é fazer com que os frequentadores e usuários da quadra possam alcançar o seu destino através de ligações entre pontos interessantes (pontos de partida e chegada). (sequência 03) Nos casos dos pontos essenciais, vale ressaltar os pontos de ônibus, de taxi e bicicletários localizados na Av. Loureiro da Silva e na rua Odálio Francisco Caruso da Rocha. (pontos vermelhos do esquema 03) Essas ligações são feitas por eixos de circulação, acompanhados por uma coluna de pontos de bicicletários e áreas de atividade física. (sequência 04)

O resultado dessas propostas conforme os eixos horizontais acompanhados de zonas de estar e convivência, e quatro eixos verticais marcados por uma linha de galpões. No cruzamento final desses eixos há sempre um "ponto de chegada" configurado por uma área mais reservada de desenho. (sequência 05) Por fim, acompanhando as características específicas de cada elemento do projeto paisagístico, há uma escala atípica e de distribuição. Observando o esquema 04, é possível localizá-las, sendo a cor cinza para representar a utilização de PAV, ferro, com amarelo claro para a Pata de vaca, e amarelo forte para o lótipo amarelo e a cor-vermelha para as frutíferas, Pitangueira e Guabiroba.

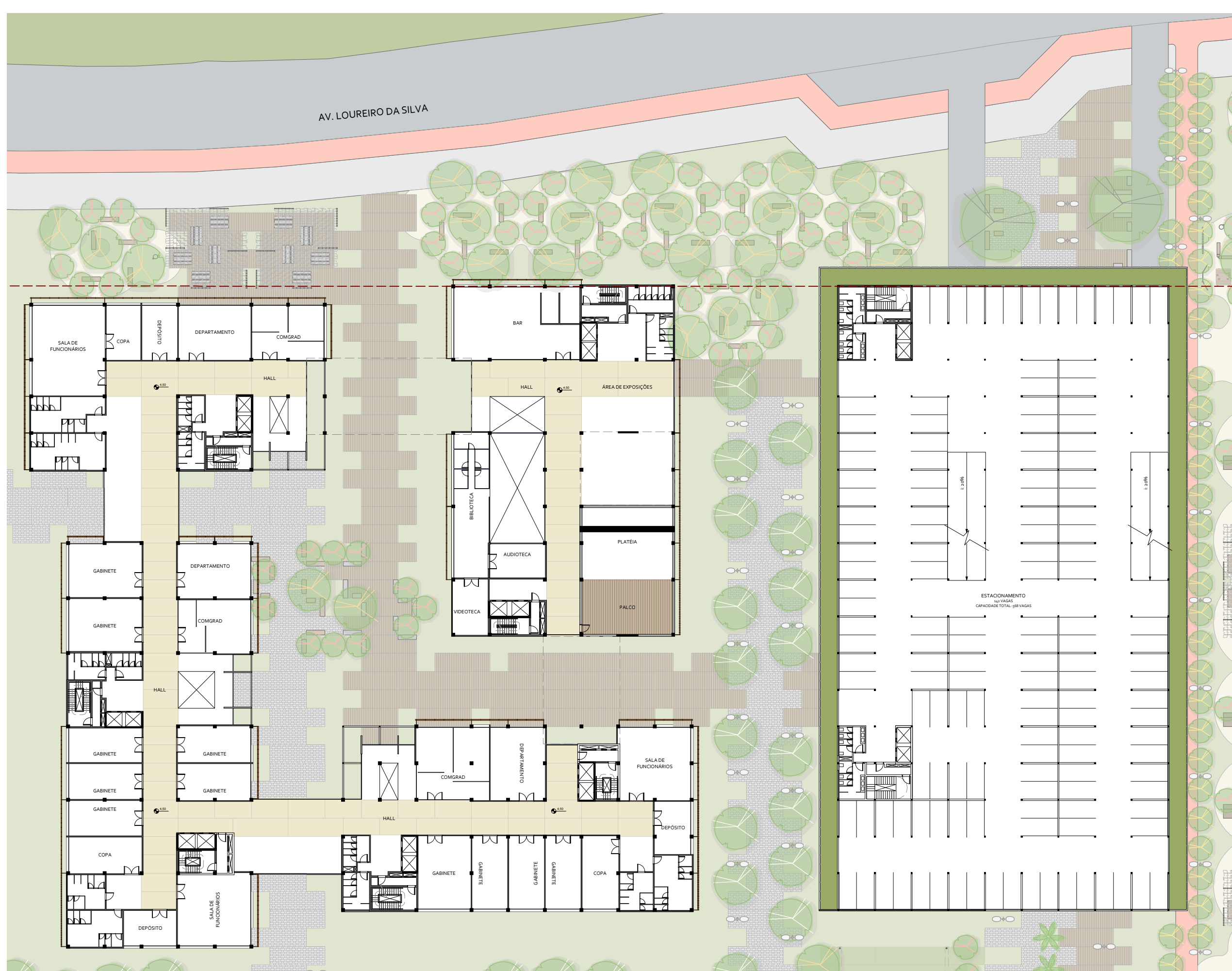




PLANTA BAIXA IMPLANTAÇÃO  
ESC.: 1/500



PLANTA BAIXA TÉRREO  
ESC.: 1/500



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVTO.  
ESC.: 1/500





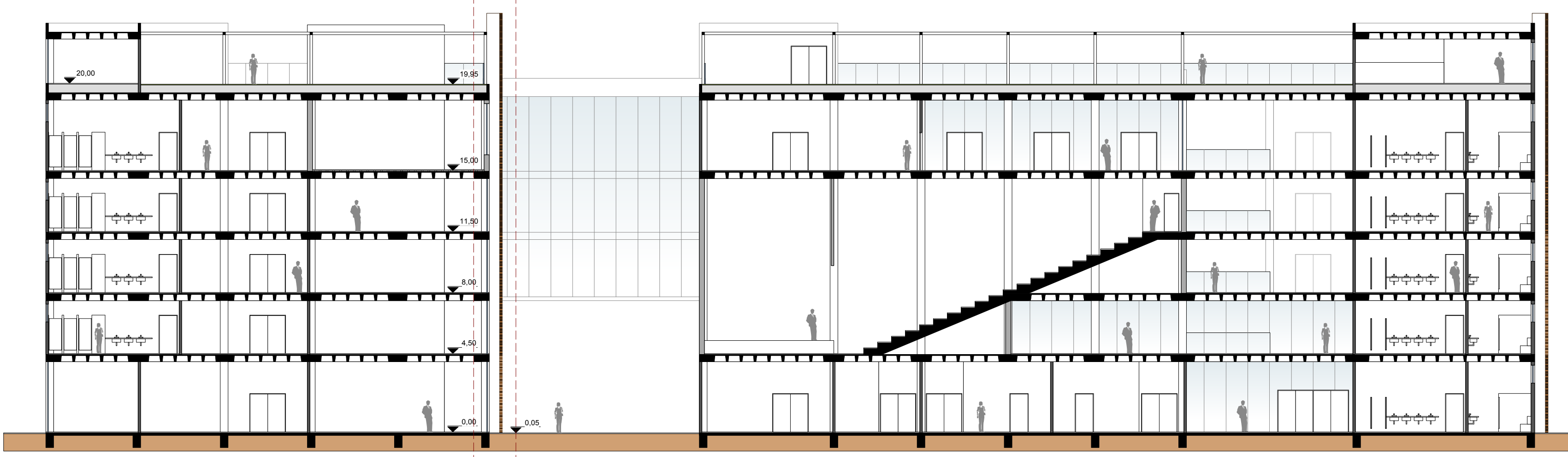
PLANTA BAIXA TERREO  
ESC.: 1/200



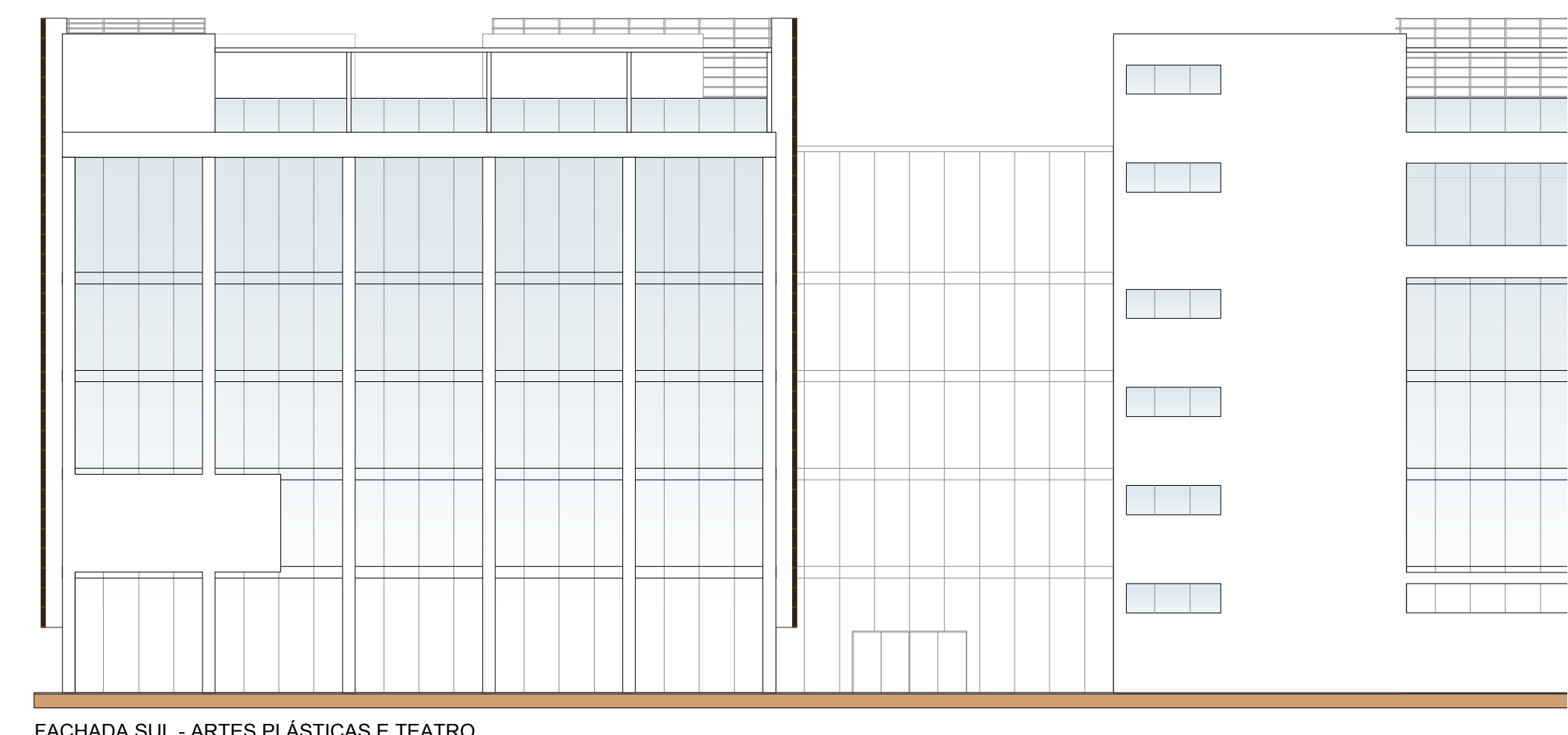
PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVTO.  
ESC.: 1/200



CORTE AA - MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS  
ESC.: 1/200



CORTE BB - TEATRO E ADMINISTRAÇÃO CULTURAL  
ESC.: 1/200



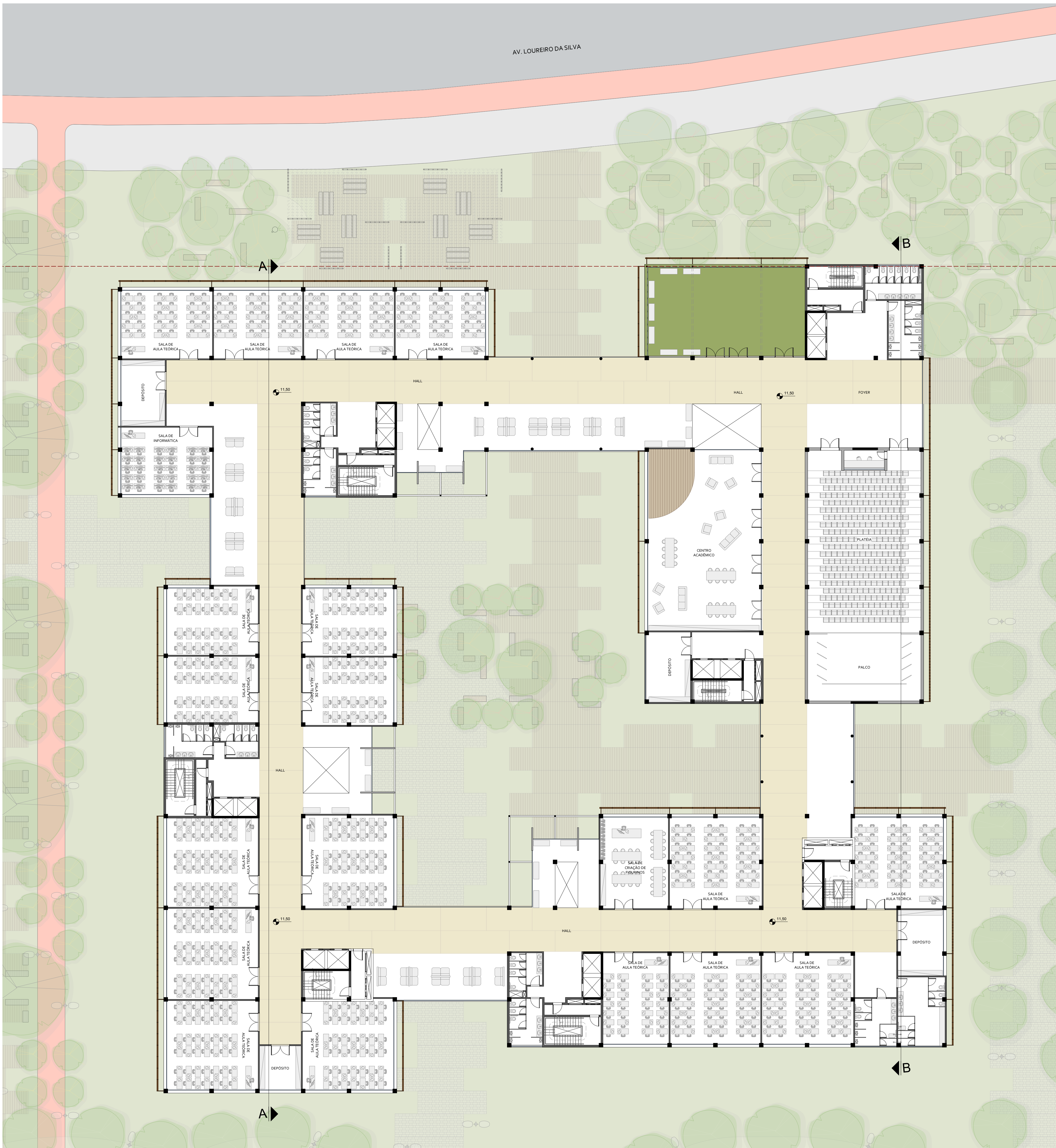
FACHADA SUL - ARTES PLÁSTICAS E TEATRO  
ESC.: 1/200



FACHADA SUL - MÚSICA E ADMINISTRAÇÃO CULTURAL  
ESC.: 1/200



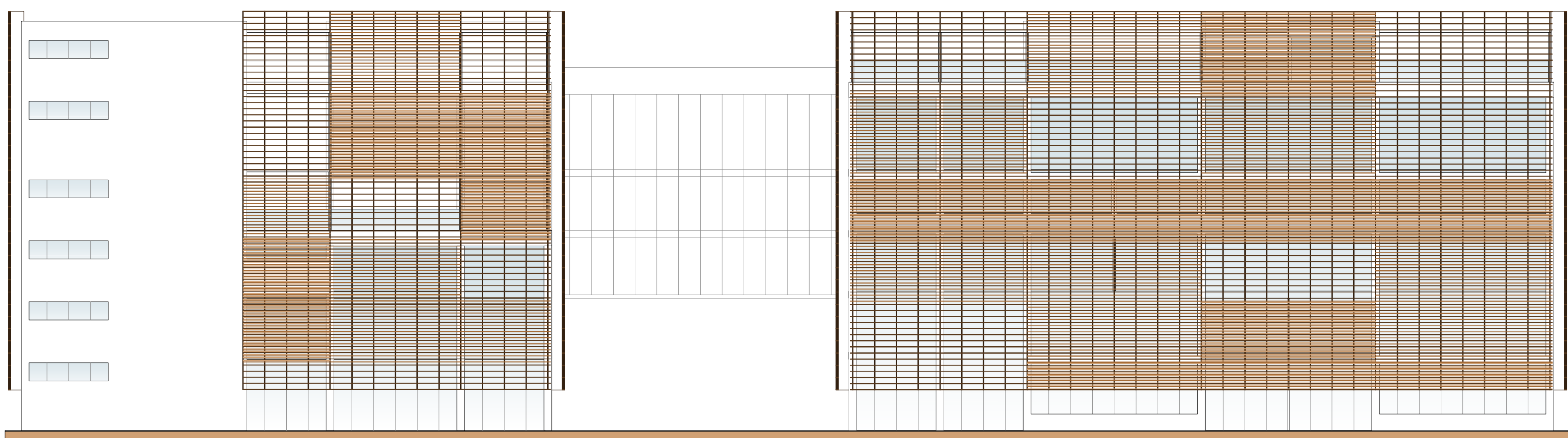




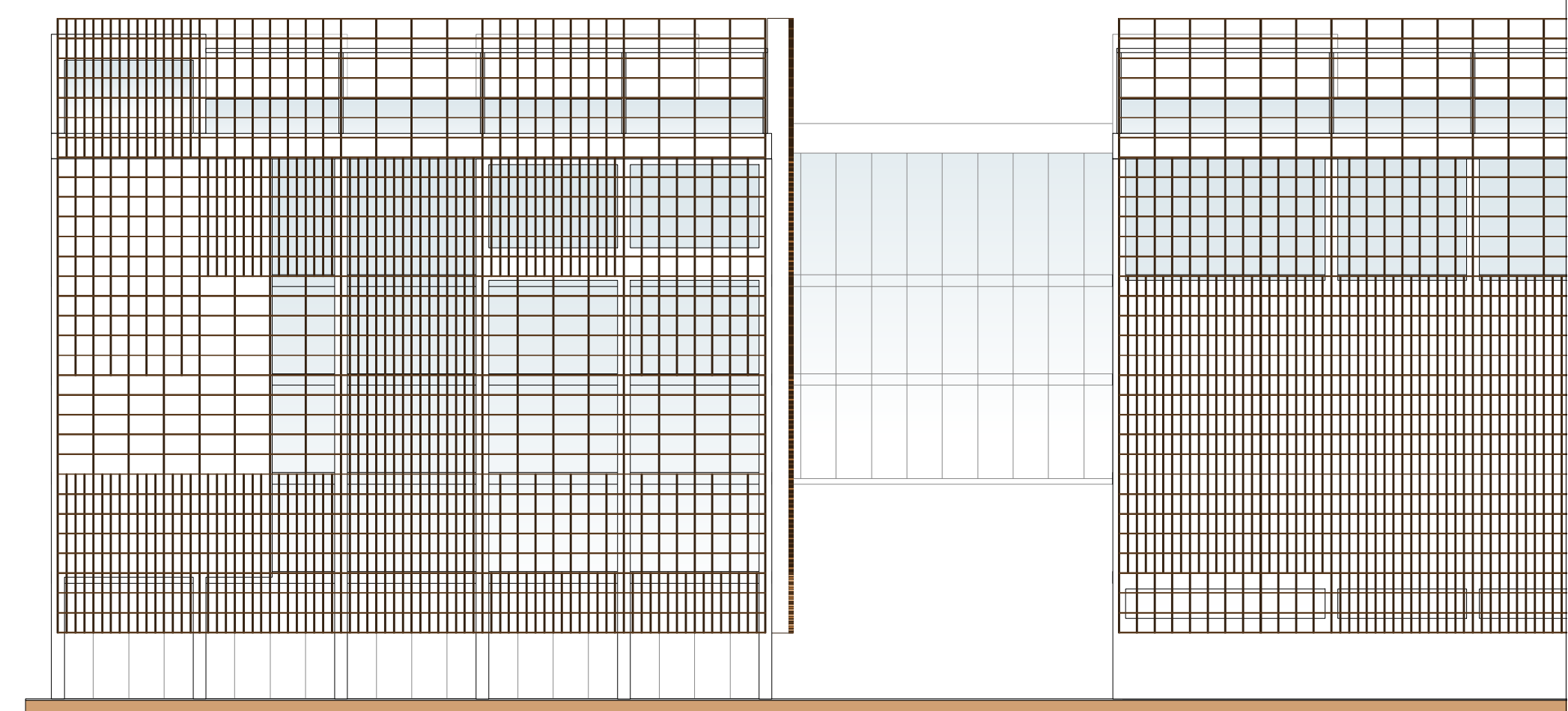
PLANTA BAIXA QUARTO PAVÃO.  
ESC.: 1/200



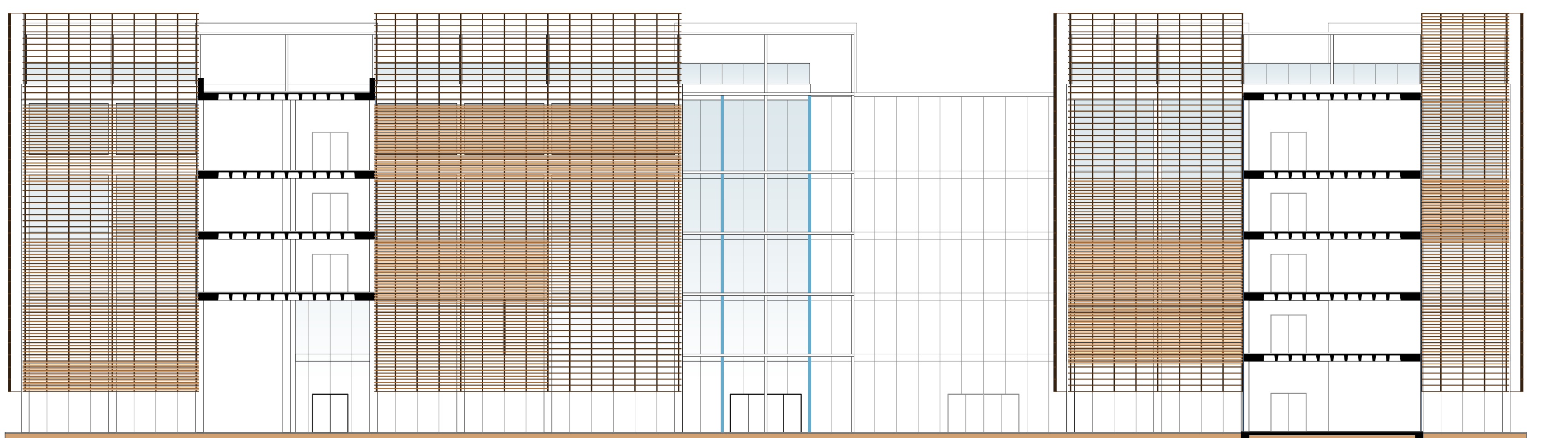
PLANTA BAIXA QUINTO PAVÃO.  
ESC.: 1/200



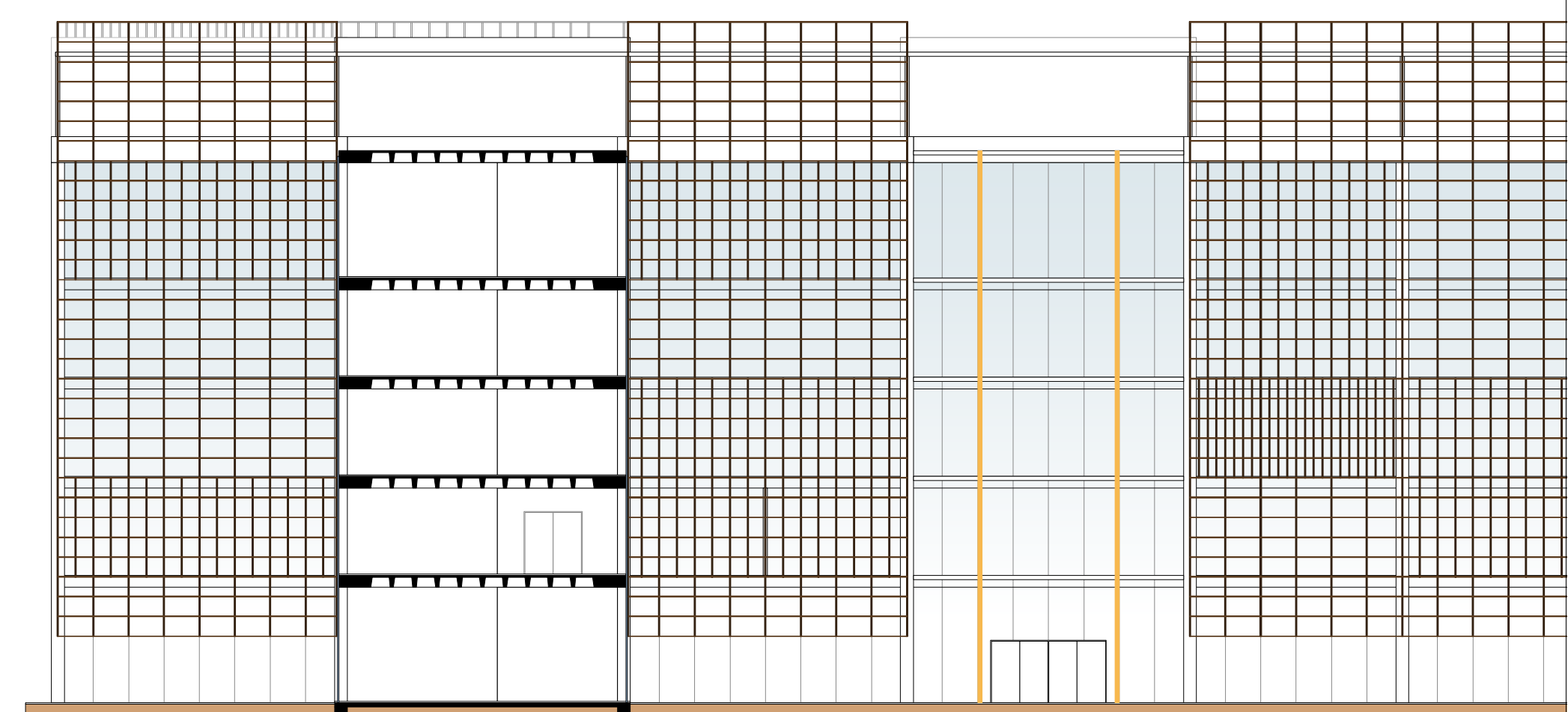
FACHADA OESTE - ADMINISTRAÇÃO CULTURAL E MÚSICA  
ESC.: 1/200



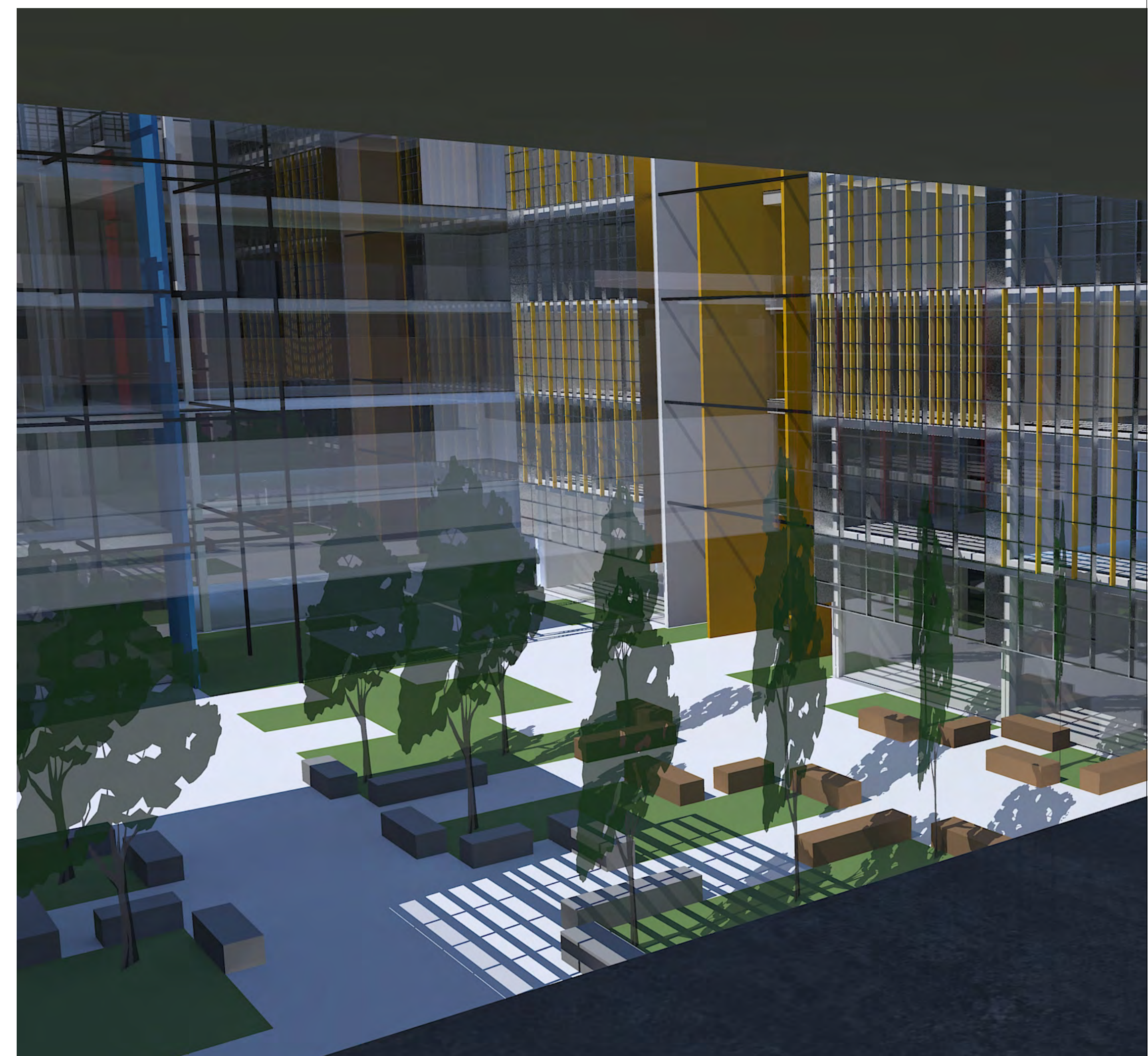
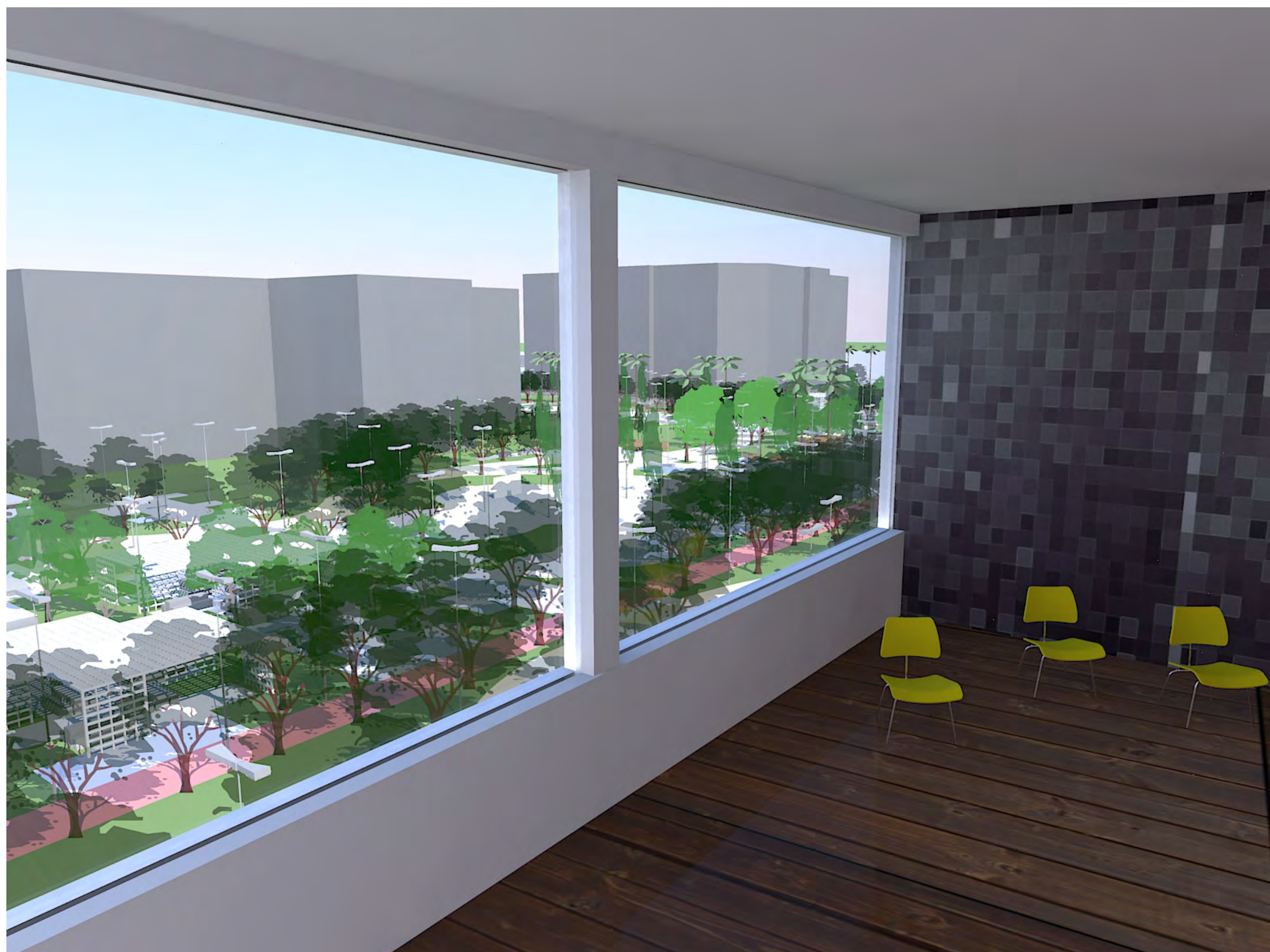
FACHADA LESTE - TEATRO E ADMINISTRAÇÃO CULTURAL  
ESC.: 1/200

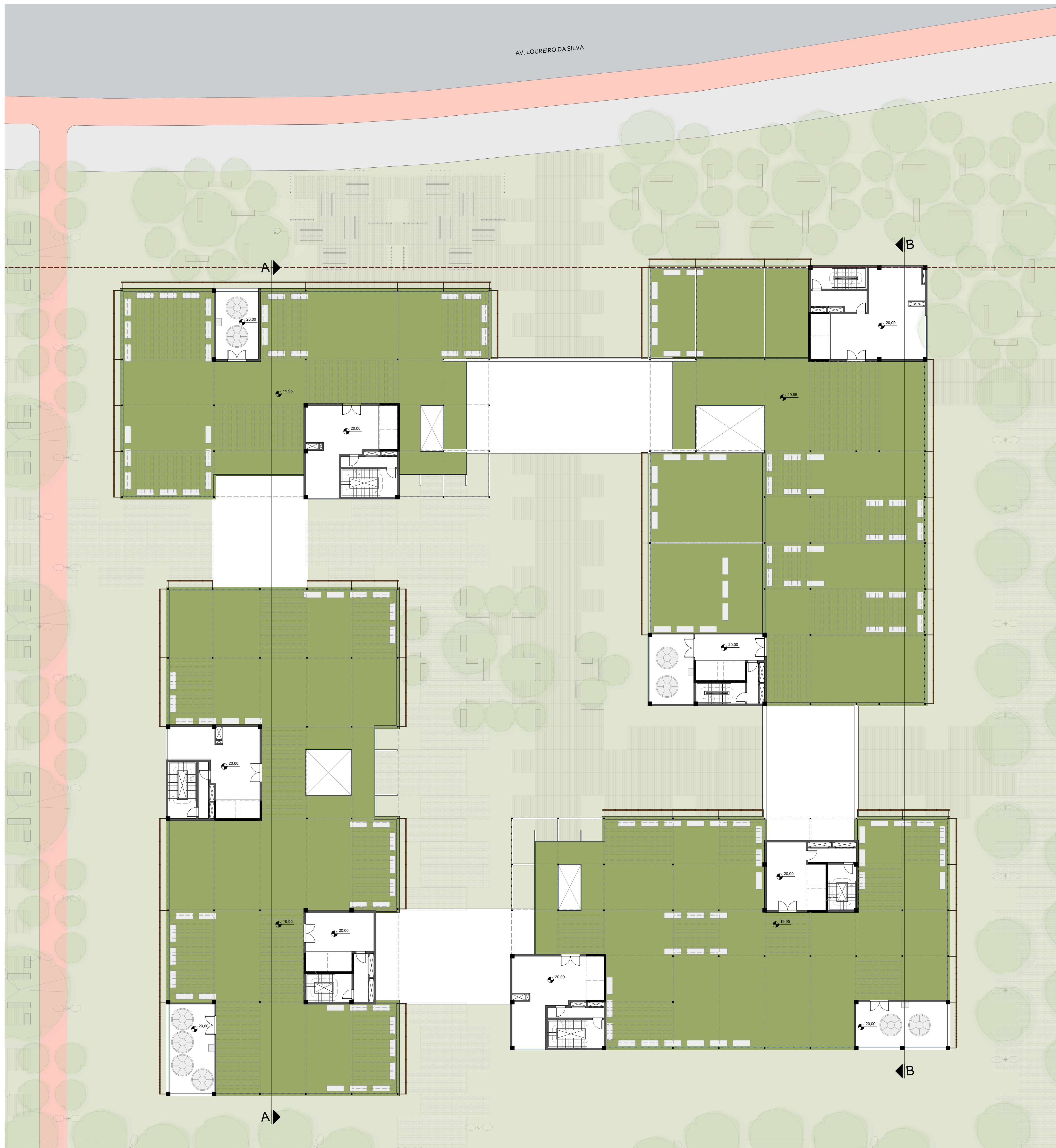
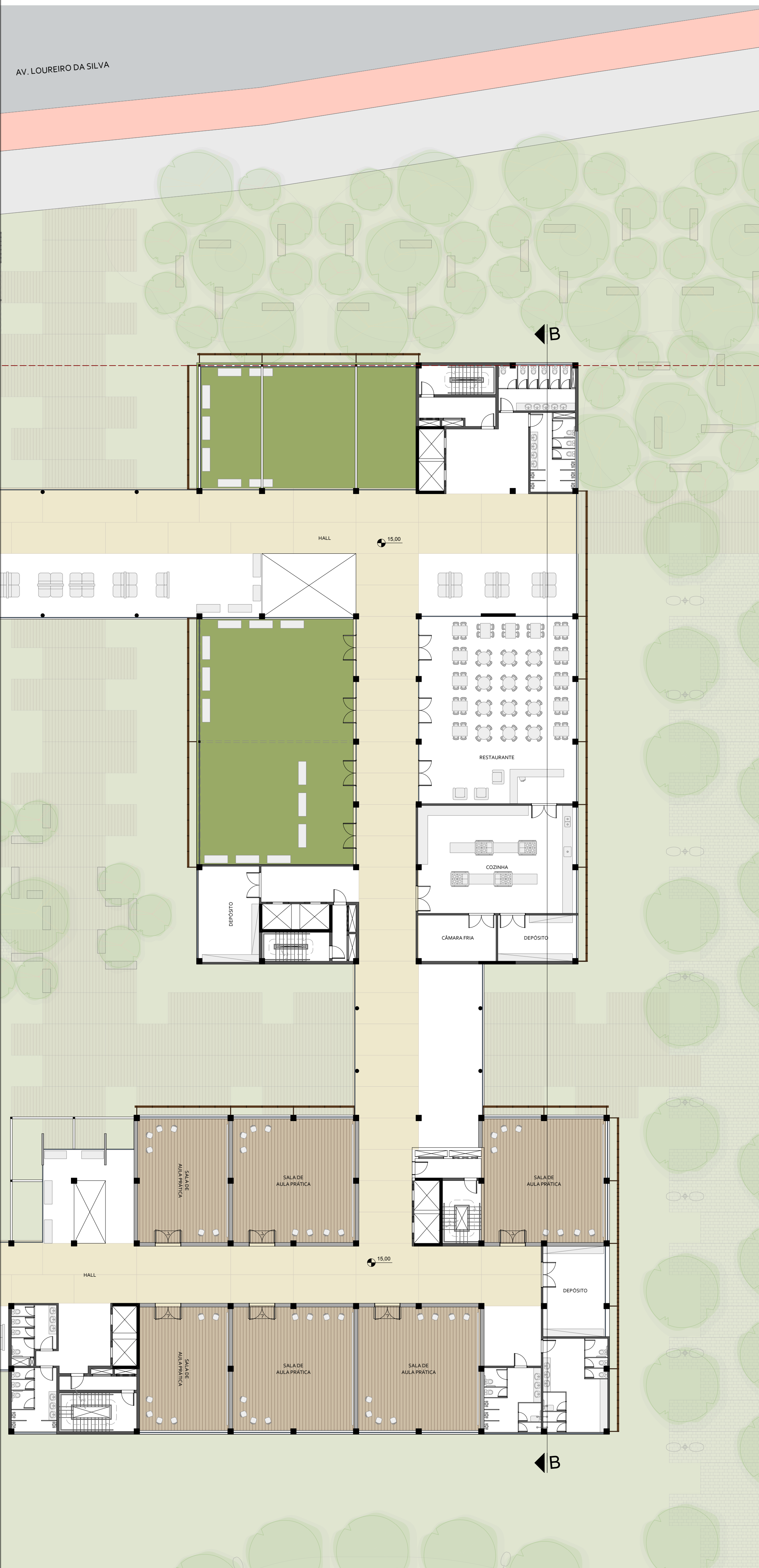


FACHADA OESTE - TEATRO E ARTES PLÁSTICAS  
ESC.: 1/200

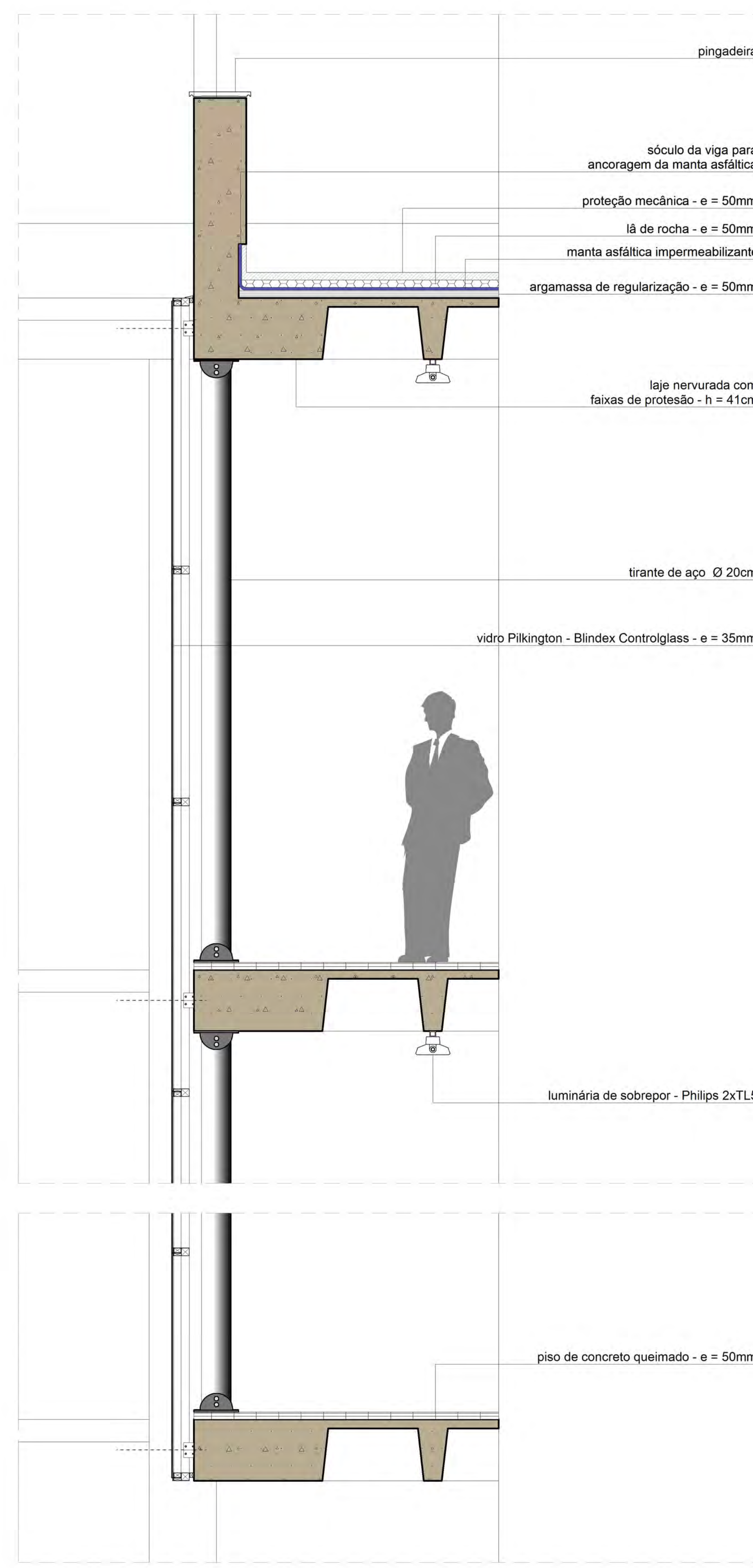
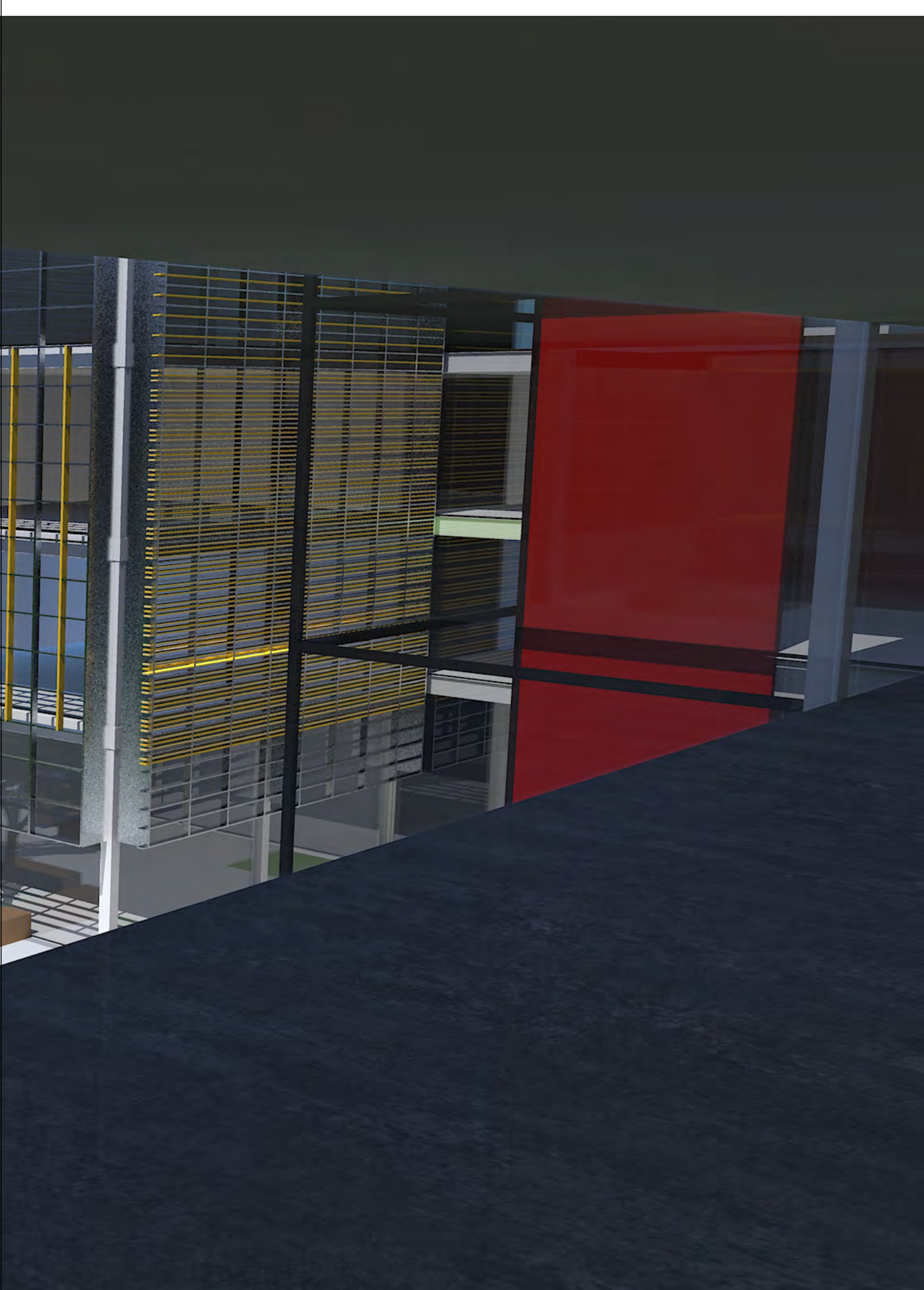
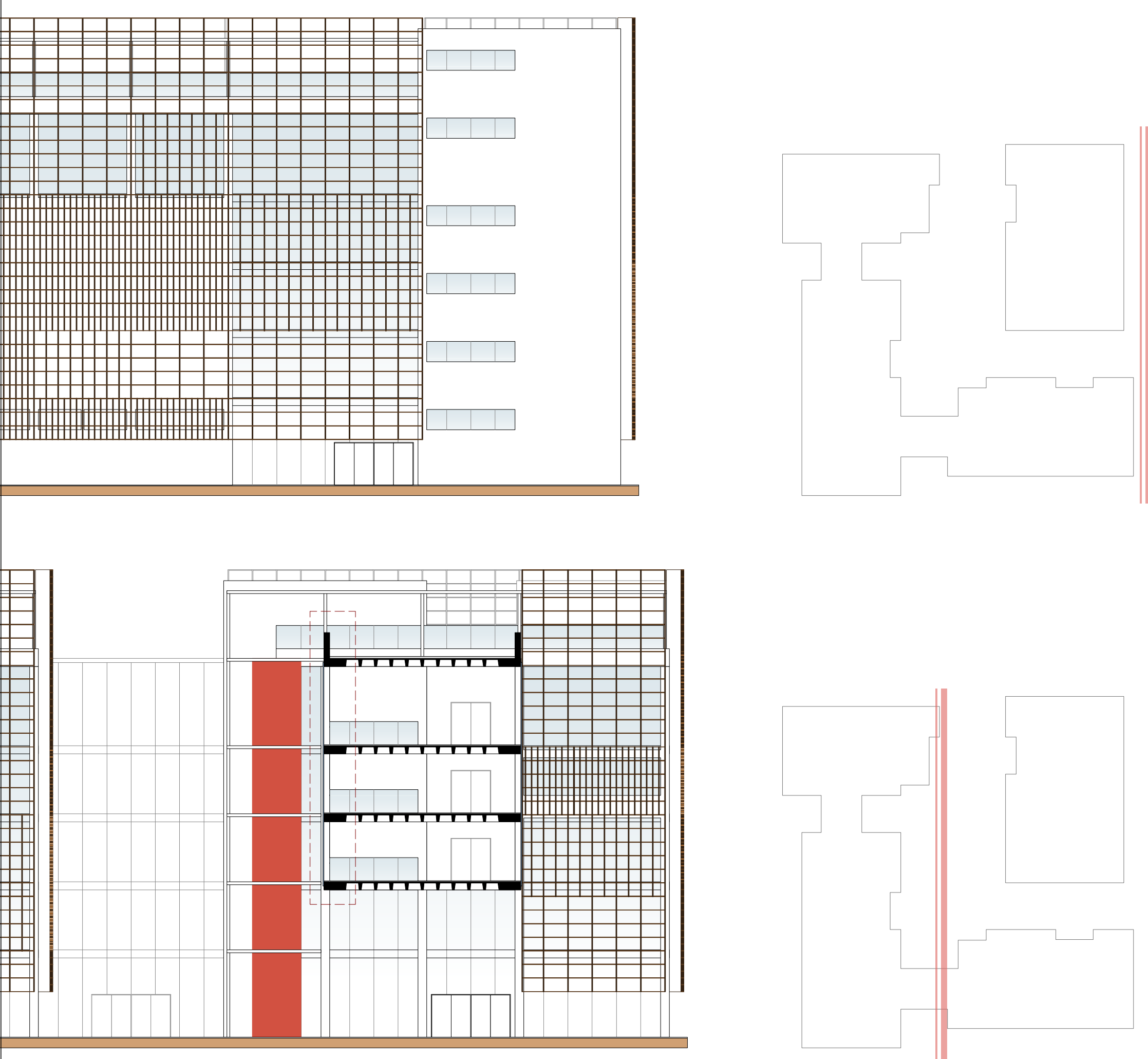


FACHADA OESTE - ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA  
ESC.: 1/200

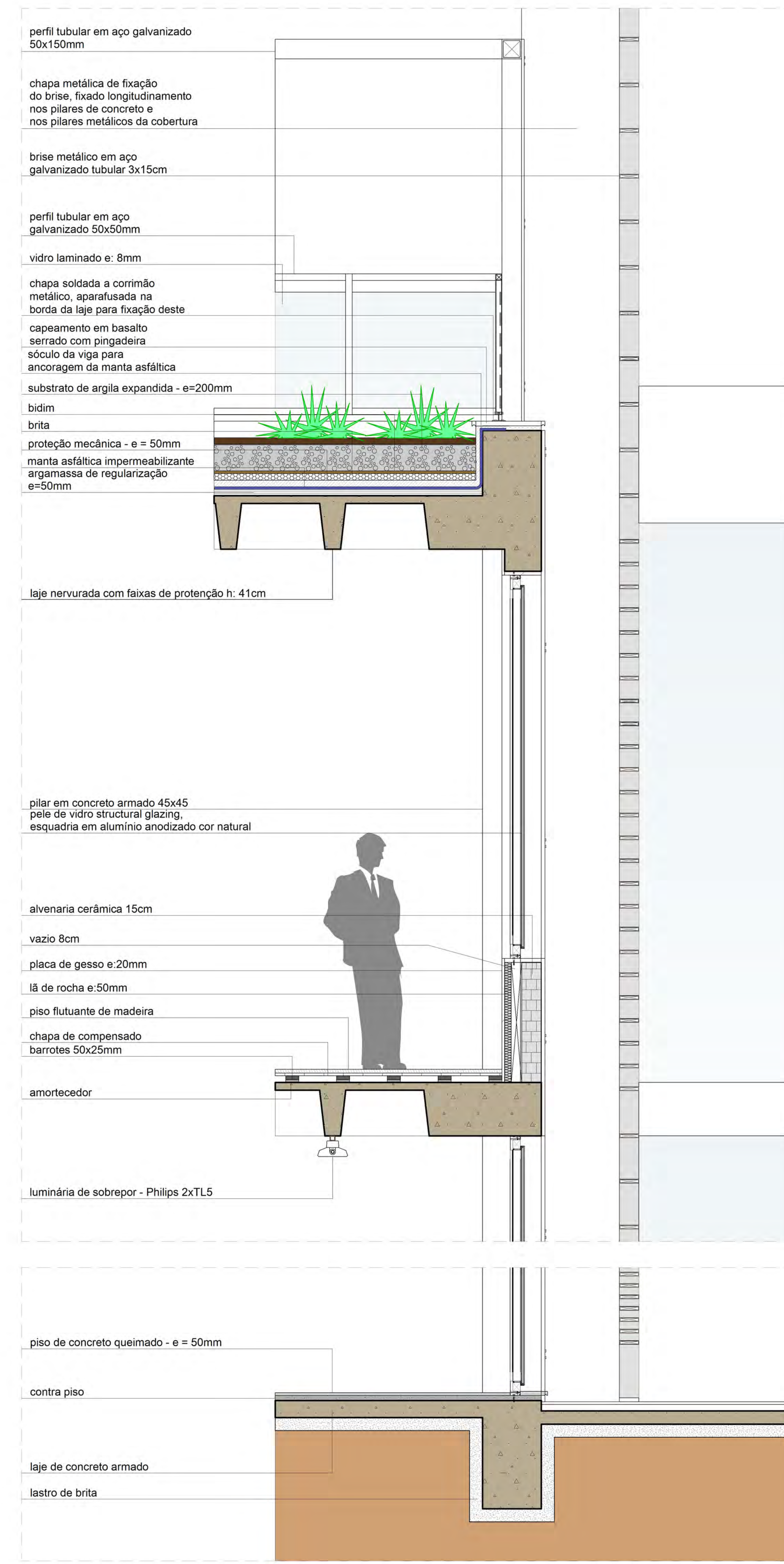




PLANTA BAIXA SEXTO PAVTO.  
ESC.: 1:200



CORTE DE PELE - PASSARELA  
ESC.: 1:20



CORTE DE PELE - TEATRO  
ESC.: 1:20